

Diário de Lisboa

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



A mesa que presidiu à sessão inaugural

Abriu hoje em Lisboa

o 6.º Congresso Internacional das Juventudes Musicais

A música, que durante anos parecia ter adormecido na consciência do público português, despertou, enfim, para uma vida verdadeiramente fulgurante, mercê do extraordinário interesse dos jovens portugueses. A maneira do que sucedeu lá fora, o fenómeno observou-se entre nós, de modo a constituir uma certeza da permanência de valores absolutamente entre o público, tão indispensáveis como entre os seus cultores, e os seus intérpretes.

Tal é o panorama que nos oferece o movimento das Juventudes Musicais que hoje co-

meçam os trabalhos do seu VI Congresso, que hoje principia em Lisboa, com uma sessão solene de abertura nos Paços do Conselho.

Sobre os trabalhos do congresso, seus fins e significado, trocámos algumas breves palavras com o dr. João de Freitas Branco, que foi um dos fundadores da J. M. P. e é actual presidente da sua direcção.

—Esta é a primeira vez que o Congresso das «Jeunesses Musicales» se realiza em Lisboa— diz-nos—. E, além disso, suponho, mesmo, poder acrescentar-se que é este, em absoluto, o primeiro congresso internacional de música levado a efeito em Lisboa.

—Quanto são os delegados?

—A princípio contávamos com cerca de cento e vinte, mas, posteriormente esse numero elevou-se a cerca de cento e cinquenta.

—Todos esses delegados tomarão parte nas reuniões de trabalho?

—Não. Os delegados oficiais têm competência para discutir os diferentes assuntos. Os restantes ou pertencem à Orquestra Internacional, ou, então, vêm como aquilo a que podem chamar «visitas J. M.», pois que são recebidos em casa de sócios da J. M. P., que lhe fazem ver as belezas do País e os acompanham aos espectáculos do Congresso. Devo dizer-lhe que, dos jovens estrangeiros que já se encontram entre nós, não é possível mencionar um que não se manifeste encantado com o que tem visto e com a maneira como têm sido recebidos.

—Qual o significado que têm para as «Jeu-

(Continua na página central)

224 mortos

por acidentes diversos

nas festas da Páscoa nos Estados Unidos

NOVA YORK, 26.—Acidentes de tráfego e de outra natureza provocaram 224 mortes, nos Estados Unidos, no fim da semana da Páscoa. Entre sexta-feira e domingo, à meia noite, o numero de vítimas de acidentes de tráfego foi de 159 e as restantes foram provocadas por incêndios, quedas ao mar e rios e desastres de avião.—(Reuter).

Na Inglaterra, o mau tempo perturbou as diversões do fim de semana

LONDRES, 26.—Os habitantes de Whitby, estância á beira mar do Yorkshire, tiveram ontem de correr á procura de refugio, quando a neve começou a cair. Houve cinco horas de sol, mas, ao entardecer, a praia principiou a cobrir-se de neve que atingiu 25 milímetros.

O mau tempo perseguiu os que esperavam gozar os feriados em outras áreas costeiras do Nordeste. A neve caiu com abundância. No Noroeste, o céu manteve-se plumbeo e bichas de gente desconsolada aguardavam á chuva que os cinemas abrissem.

Em Worcester, o parque de divertimentos de uma feira instalada no campo de corridas de cavalos foi inundado pelas águas do rio Severn, o qual chegou a atingir 3 metros acima do nível normal.—(R.).

As greves em França

PARIS, 26.—Na Régie Autónoma dos Transportes Parisienses declara-se que o tráfego do metropolitano é sensivelmente igual ao de ontem. Circulam 75 composições em vez de 450 em serviço normal. Nenhum auto-ônibus saiu dos depósitos.—(France Presse).

Iniciamos uma física solar completamente nova

—declarou o prof. Rutherford

que dirige na Argentina a pesquisa atômica

BUENOS AIRES, 26 — A Argentina vai construir um grande «forno solar», para produzir energia atômica pela mesma forma por que o Sol o faz, segundo afirmou o professor Ronald Richter, chefe da investigação atômica da Argentina. O professor Richter disse esperar poder comunicar resultados práticos dentro em breve e deu novos pormenores sobre a afirmação argentina sobre energia atômica.

O professor declarou que o seu sistema teria aplicação prática em geradoras e fundições e que os metais poderiam ser completamente vaporizados e fundidos, pelo seu método. Não disse quando o seu sistema poderia ter utilização prática, por «nos faltarem ainda as instalações necessárias e o grande reactor». Era necessário, primeiro, proceder a experiências em grande escala. Para fins que não sejam geradoras e fundição, poderia ser mais complicada a utilização do seu

sistema de «reacção termo-nuclear».

A uma pergunta sobre se a Argentina poderia produzir bombas atômicas e de hidrogénio, Richter disse:

—Possivelmente, mas o presidente Perón é contra isso. Para fabricar a bomba de hidrogénio a Argentina teria de despendar tanto como qualquer outro país.

Afirmou que as investigações argentinas tinham seguido um caminho diferente das dos Estados Unidos e declarou que esperava publicar em breve pormenores sobre a forma como conseguira uma velocidade de 3.200 quilómetros por segundo — 1.000 vezes mais do que a velocidade dos gases explosivos e combustíveis empregados em foguetões. Disse que os resultados controlados das explosões que produziu eram comparáveis aos que se registam em novas estrelas.

—Não diremos como conseguimos esses resultados—disse—mas demonstraremos que os obtivemos.

Disse que os seus colaboradores eram poucos, em primeiro lugar porque, «quanto maior for o grupo, maior será o risco de serem revelados segredos, e, em segundo lugar, por, em vez de homens, termos «robots» electrónicos e um homem e um desses cérebros electrónicos executa o trabalho de 500 empregados».

Prestou homenagem a sir John Cockcroft, director das investigações de energia atômica britânicas, que declarou ser possível obter energia com elementos leves e enalteceu, também, o professor Rausch von Traubenberg, da Universidade de Praga, que disse ter produzido uma reacção de protão e lítio. Disse que nunca desanimara com a opinião de cientistas conhecidos, que julgam o seu processo impossível, na Terra.

Expondo as dificuldades que tem encontrado, Richter disse que, uma vez, pedira a uma firma de Londres elementos fotoeléctricos com cátodos de ouro, platina e prata. Foi-lhe respondido ser isso disparatado, pois os seus elementos sensitivos a raios ultravioletas eram melhores. O professor Richter acrescentou:

—Infelizmente, havia numero exagerado de raios ultra-violetas e os elementos vulgares seriam dissolvidos. E' por isso que desejava elementos menos sensitivos, que apenas trabalhavam na zona ultra-violeta, fora do espectro visível. A companhia compreendeu agora o nosso pedido. Iniciamos uma física solar completamente nova—rematou Richter.—(R.).

Contratorpedeiros americanos

cedidos á Itália

MESSINA, 26.—Três contratorpedeiros norte-americanos cedidos á Itália de acordo com o programa de auxilio do Pacto do Atlantico entraram ontem no porto de Messina com as suas tripulações italianas. Partiram de Nova York em 10 de Março, depois das suas tripulações terem feito dois meses de treino em águas americanas.—(R.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Os Estados Unidos

vão prestar auxilio

à America Latina

NOVA YORK, 26.—Noticias publicadas nos jornais e baseadas em informações de funcionários americanos responsáveis dizem que o Governo dos Estados Unidos estava a estudar, urgentemente, um programa de auxilio militar «sem precedentes» á America Latina, com o dispêndio de 80 milhões de dólares. Estas noticias foram dadas ao iniciar-se a conferencia inter-americana dos ministros dos Estrangeiros. A recomendação, se fosse aprovada por Truman, seria incluída num pedido de verba de 11.000 milhões de dólares a apresentar ao Congresso, no fim do próximo mês.

Estes fundos não seriam utilizados para auxiliar cada país latino-americano, mas sim para auxiliar todo o grupo de nações a criar, colectivamente, forças equilibradas, em face das necessidades de defesa do hemisfério ocidental.—(Reuter).

O problema educativo

por Fausto Lopo de Carvalho

Não resta duvida de que os dois factores capitais da crise do nosso tempo residem nas más condições económicas em que as populações vivem e no baixo nível moral do homem. Deixando o primeiro destes factores ao cuidado dos economistas, abordemos, pois, o segundo.

O que será necessário fazer para procurar elevar o nível moral do homem moderno? Julgo que, além de lhe proporcionar boas condições de vida, se torna imprescindível educá-lo. No entanto, á primeira vista, parece que tal missão não compete ás esferas oficiais, mas sim, á familia, no caso desta se assemelhar ao verdadeiro ideal que é hábito referir. São, porém, do conhecimento de todos as dificuldades com que ela luta: poucos meios, más condições de habitação, longas horas de ausência dos pais e, sobretudo,

do, a má formação de muitos deles. Como é, então, possível alimentar esperanças na acção educativa de homens que nunca foram educados? Não podendo contar com a familia, só nos resta, portanto, recorrer á escola. A ela compete: primeiro, educar; segundo, instruir.

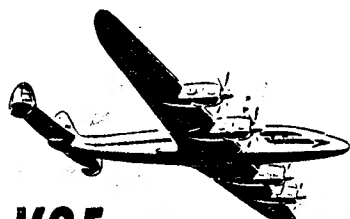
A escola dos nossos dias tem, na realidade, a difícil missão de formar o carácter das crianças, de as iniciar na vida colectiva, levando-as a compreender que para se ser livre é necessário respeitar a liberdade dos outros e que, para além dos nossos próprios interesses, existem aqueles pelos quais todos trabalhamos: as necessidades da sociedade que nos engloba. Pela sua acção educativa, o bom professor deve esforçar-se por fazer nascer nos pe-

(Continua na página central)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

UM GRANDE PROGRAMA de atracções no «Maxime»

Não constitui novidade para ninguém referir que o «Maxime» — o mais luxuoso «dancing» da capital — continua a ser o preferido por quantos manifestam o desejo de desfrutar uma noite de alegria, num ambiente de requintada elegância e de maravilhoso conforto. As enchentes sucedem-se, num eloquente testemunho de que o «Maxime» é o porto de reunião favorito não apenas das mais representativas figuras da nossa melhor sociedade, mas, também, dos que se deslocam da Província ou se encontram de passagem em Lisboa. Se outros motivos não concorressem para esta deliberada preferência pelo «Maxime», bastaria o conjunto de celebridades do seu brilhante programa de «music-hall» para justificar as enchentes das últimas noites, que atingiram um «record» sem precedentes.



VOE via **B.O.A.C**

PARA

New York

VIA Bermuda

PELOS CONSTELLATION SPEEDBIRD

Informações e marcações:

Em qualquer agente de viagens autorizado ou na B.O.A.C., Avenida da Liberdade, 23-27, Telef. 3 0931

A B.O.A.C., CUIDA DE SI

VOE via **B.O.A.C**

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

USE

dengiva

PARA A SAUDE E BELEZA
DOS SEUS DENTES
UM PRODUTO TOBEL

FINALMENTE!!



PARA FAZER VIBRAR
A TODOS!!

A seguir no **POLITEAMA**

ODEON BAR COMA OS MAGNIFICOS
«BIFES A ODEON-BAR»
OPTIMO SERVIÇO DE
BAR AOS MELHORES
PREÇOS
R. dos Condes, 2 Aberto até às 3.30 da manhã

Srps. Automobilistas

Experimentem os serviços eficientes e rápidos da **COTAL**.
Trabalhos tabelados. Todo o género de reparações em automóveis.
R. Artilharia Um, 105 — Tel. 43731

Theatros e Cinemas

IMAGENS DA NOVA REVISTA DO APOLO

Do novo espectáculo do Apolo, a revista «Aguenta-te, Zé», de que ontem demos já a nota de impressões, registamos hoje, algumas imagens visuais, documentadas em alguns pitorescos flagrantes, segundo o lápis de Fernando Bento. Eis do que elas nos falam, na sua mais expressiva linguagem, vendo-se da esquerda para a direita: António Silva, num dos melhores números da revista, o «Gato pingado», que fez o funeral a tantas coisas esperanças da velha urbe lisboeta; Ribeirinho, no compadre «Zé Quixote»; Laura Alves, no seu primeiro número da noite, «O sineiro», que tão bem entende a linguagem dos sinos; Carlos Alves, no compadre «Zé Pança»; ao centro, as quatro figuras que interpretaram as mulheres do contrabando, número desempenhado por António Silva e Barroso Lopes, Irene Isidro e Laura Alves; em baixo, ainda António Silva, no magnífico número da «Cozinha Económica»; e, por fim, Irene Isidro, em «Maria da Luz».



«Canite y Pasione», o «cante» de Manolo Caracol a Lola Flores e a paixão de ambos, espectáculo folclórico em cena no Avenida (Desenho de Fernando Bento)

XADREZ

Hoje, às 22 horas, reúnem-se os representantes das equipas que concorrem ao torneio da 3.ª divisão do campeonato corporativo de xadrez. A reunião é na Calçada do Carmo, n.º 3.

QUER PARECER MAIS NOVO, MAIS SAUDÁVEL?...

Um novo e maravilhoso creme de barbear que ajuda a conservar a frescura da pele!

Agora — pela primeira vez — há um creme de barbear que é francamente bom para a pele.

É o Novo Creme de Barbear Williams que contém Extracto de Lanolina — uma recente descoberta médica com propriedades de «adaptação» à pele muito maiores do que as da lanolina propriamente dita. O Extracto de Lanolina amacia e refresca o rosto à medida que se faz a barba... ajuda a conservar o aspecto juvenil e saudável da pele.

Só o WILLIAMS

Agora — sempre que se barbear com o Novo Creme Williams — o seu rosto beneficiará dos efeitos desta substância notável — e, ainda por cima, a barba ficará mais bem feita, o seu aspecto será mais agradável à vista. Experimente o Williams amanhã. É o único creme de barbear que contém Extracto de Lanolina.



Amália Rodrigues

estreou-se em Lourenço Marques com grande êxito

LOURENÇO MARQUES, 26—Amália Rodrigues alcançou extraordinário êxito na sua primeira apresentação. A assistência, entre a qual se viam o governador geral, outras entidades oficiais e as famílias de maior relevo, ovacionou-a calorosamente. Amália Rodrigues, para satisfazer os pedidos do público, teve de cantar 18 fados.

Aquela artista, foi ontem, oferecido um almoço por um grupo de senhoras da primeira sociedade de Lourenço Marques. — (L.)

Terças-feiras classicas no Tivoli

Amanhã, «A vida de Beethoven», comentada pelo maestro Luís de Freitas Branco

Está a despertar vivo entusiasmo a sessão de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, promovida pelo Jardim Universitário de Belas Artes e integrada no Congresso Internacional das Juventudes Musicais. Exibe-se «A vida de Beethoven», que será comentada pelo maestro Luís de Freitas Branco, sendo os congressistas presentes saudados pelo sr. prof. dr. Vieira de Almeida, do conselho superior do J. U. B. A.



AMOREX

Cuide
dos seus dentes
usando uma pasta
cientificamente estudada
É uma pasta dentífrica amoniacal
com clorofila

AMOREX
É UMA FORMULA AMERICANA

obtida após prolongados estudos de investigadores que verificaram a sua eficácia no combate à carie dentária e consequente envelhecimento dos dentes

Cada embalagem contém uma senha que habilita ao

GRANDE CONCURSO AMOREX

que se realiza no dia 1 DE MAIO para um sorteio de um prémio de 20 CONTOS E DOIS DE 5 CONTOS



AMOREX

FINALMENTE!!



PARA ARREBATAR
O PÚBLICO!!

A seguir no **POLITEAMA**

CAVE DO

CAFÉ PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMOÇO
LAMPREIA A MODA DO MINHO
Sável frito à moda de Vila Franca e
Bacalhau à Zé do Pipo

Exclusivo:
FILMES ALCANTARA



Por inadiáveis compromissos do filme actualmente em exibição esta película ESTREIA-SE na **Matinée de 4.ª feira** dos Cinemas

Nem Jesse James — Nem os Daltons — Nem o próprio Zorro foram de mais intemerata ousadia do que os implacáveis

DOOLINS DE OKLAHOMA

porque quando eles cruzavam aquele vale nas suas sangrentas cavalgadas

O VALE ERA VERMELHO

com RANDOLPH SCOTT

ODEON PALACIO

FINALMENTE!!



AS MAIORES EMOÇÕES NUM GRANDE ESPECTÁCULO!
A seguir no **POLITEAMA**

Catchoum! Depressa
ASPRO
na sua farmácia



2.ª SEMANA

DUM ÊXITO ESTRONDOSO

TIVOLI

ATE' PARECE MENTIRA!



Produção com JANE WYMAN (a criadora de «BELINDA») e DENNIS MORGAN

Realização de MICHAEL CURTIZ

Uma autêntica fábrica de gargalhada

Sil

FOTOS "Aurea"
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Rápida R. DO OURO, 200

MAXIME

O ÚNICO DANCING COM AQUECIMENTO

EXITOS TOTAIS!

AS MELHORES ATRACÇÕES ACTUALMENTE EM LISBOA NUM CONJUNTO MONSTRO!

Carmencita Roy
Angeles y Merche
Henriqueta Reys
Lolita Calvo
Lolita Valadares
e a vocalista
Elisa Isabel

IRINA KOSMOVSKA

HERM. ORO-TELLO
ESTER DE MURILLO

Musica constante pelas orquestras
TONY AMARAL com o seu MAX
TROPICAL-BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO

O surpreendente friso coreográfico

BALLET HUNGA'RIA

Sete esculturais bailarinas num conjunto de rara beleza e arte

A ESPLÉNDIDA PARLHA ACROBÁTICA

LES SVENSSONS

EM BAILES DE FANTASIA E INTENSO DINAMISMO

IRINA KOSMOVSKA

HERM. ORO-TELLO
ESTER DE MURILLO

Musica constante pelas orquestras
TONY AMARAL com o seu MAX
TROPICAL-BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

OIÇA NUM AMBIENTE PRÓPRIO

A MARAVILHOSA INTERPRETE DA CANÇÃO SUL-AMERICANA

OLGA RIVERO

A VOZ DE OURO QUE SE OUVI EM SILÊNCIO

EM CADA CANÇÃO UM ÊXITO

OS DINAMICOS BAILARINOS DE RARA FANTASIA

GRAN ISRAEL AND LYNN

NAS SUAS DANÇAS EXÓTICAS E RITUAIS AERO-CUBANAS

E TODO O SELECTO ELENCO DO CRISTAL

com os cantores CARLOS FERNANDO e CARLOS ROCHA

e as orquestras: CARAVANA e NIGHT AND DAY



Hoje, em despedida:

A grande batalha

com Van Johnson, John Hodiak, Ricardo Montalban e George Murphy

T. 21172-A's 21 e 30

«Matinées» às 15.15 e 8.15

EDEN

O sensacional filme premiado com «Cinco Óscars»

A HERDEIRA

com a notável artista Olivia de Havilland

Telet. 20768

às 21.30

«Matinées» diárias

CONDES

Um êxito no ável!

O CRIME NÃO COMPENSA

com Humphrey Bogart e John Derek

As 21.30

Telet. 22523

«Matinées» diárias

TRINDADE

5.ª semana do grandioso êxito nacional

Sonhar é fácil

com Antonio Silva e Laura Alves

A's 15.30 e 21.30

Telet. 20000

REX

Amores de Carmen

A MULHER DE FOGO

Telet. 29656

A's 21 e 15

LIS

A duquesa apaixonada

Eramos três camaradas

Telet. 48580

A's 21 e 15

TERRASSE

Duas paixões

Fugiu uma milionária

Telet. 20917

A's 21 e 15

TIVOLI

2.ª semana de grande êxito

Até parece mentira!

Uma engraçadíssima comédia, com Jane Wyman e Dennis Morgan

Telet. 50595

A's 21.30

«Matinées» diárias

Politeama

Sensacional êxito da famosa obra-prima

BAMBI

de Walt Disney

HOJE

às 21.30

(em technicolor)

As 18.15: (preços reduz.) O mesmo filme

Sessões às 15.15 e 21.30 horas

Quando a cidade dorme

Uma super produção da M. G. M.

Gerard Shaw, apresenta

1812 (Tchaikowsky)

Formidável êxito da heroica aventura

AVANÇADA

EM MARROCOS

com George Raft e Akim Tamiroff

A's 21 e 30

Telet. 27493

«MATINÉES» DIÁRIAS

A's 21 e 30

Telet. 27493

«MATINÉES» DIÁRIAS

A's 21 e 30

Telet. 27493

«MATINÉES» DIÁRIAS

A's 21 e 30

Telet. 27493

«MATINÉES» DIÁRIAS

A's 21 e 30

Telet. 27493

«MATINÉES» DIÁRIAS

A's 21 e 30

Telet. 27493

ARCADIA

DANCING DE LUXO

APRESENTA HOJE E TODAS AS NOITES EM PLENO ÊXITO

A CELEBRE ATRACÇÃO
TONY and VICKY

A NOTÁVEL PARLHA DE BAILE
HERMANAS GOYA

HERM. MONTIJO-MARGARITA CAMPO-LUIZ ROYO-BELEN CAUZ-PARLA LEVANTE
HERM. BIRON-PILARIN ARANA o cantor CASSAGNE

e as dinâmicas orquestras **ARCADIA e BLUE-SKIES**

OLIMPIA CLUB

Grande êxito do autêntico acontecimento

MANOLITA JEREZ e PACO SOTTO

nos seus bailes e fantasias gitanas acompanhadas à guitarra espanhola

Num valioso e formidável programa com as gentis artistas

LA CORDOBESITA-CARMEN GIMENO

CARMEN UBILA-MELITA MARTIN e LILIAN DE NAGY

e a alegre ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor Abreu Moreira

«Garganta irritada?» Depressa

ASPRO

na sua farmácia

«Garganta irritada?» Depressa

ASPRO

na sua farmácia

«Garganta irritada?» Depressa

ASPRO

na sua farmácia

«Garganta irritada?» Depressa

ASPRO

na sua farmácia

«Garganta irritada?» Depressa

ASPRO

na sua farmácia

«Garganta irritada?» Depressa

ASPRO

na sua farmácia

«Garganta irritada?» Depressa

ASPRO

na sua farmácia

«Garganta irritada?» Depressa

ASPRO

na sua farmácia

«Garganta irritada?» Depressa

ASPRO

na sua farmácia

AVENIDA

2 sessões às 20.45 e 23 h.

Estrondoso sucesso da sensacional

Companhia Espanhola Lola Flores

e Manolo Caracol

CANTE Y PASION

Um maravilhoso espectáculo

sómente durante mais 8 dias

«Garganta irritada?» Depressa

ASPRO

na sua farmácia

«Garganta irritada?» Depressa

ASPRO

na sua farmácia

«Garganta irritada?» Depressa

ASPRO

na sua farmácia

«Garganta irritada?» Depressa

ASPRO

na sua farmácia

«Garganta irritada?» Depressa

ASPRO

na sua farmácia

«Garganta irritada?» Depressa

ASPRO

na sua farmácia

PARALISIA

Não nos deixaram indiferentes os factos ocorridos no Estádio Alvalade, pois não gostamos de fechar os olhos. Mas não tiramos destes factos conclusões exageradas. Não há necessidade de isso. O que vem ao de cima, afinal, é a verdade do jogo da bola comportar as variantes mais estranhas. Uma equipa, por mais sólida que seja e se apresente, tem sempre o seu calcanhar de Aquiles: num dia em que as coisas saem mal e se perca a geometria, quando os homens começam e acabam por não se entenderem, nada há a fazer. Se se pressentisse a derrocada ainda se poderiam tomar certas medidas preventivas, mas o certo é que esta surge, de repente, e quando menos era esperada.

A doença é, então, contagiosa mil léguas ao redor. Ataca uma unidade, depois outra, infiltra-se, por fim, nas restantes, destruindo a sua arte e como que paralisando toda a sua acção. As consequências são desastrosas para a equipa atacada do mal e sem dúvida benéficas para o adversário, que naturalmente cresce e cresce direito como um junco, ao mesmo tempo flexível, ante a ineficácia ou diminuição do onze que lhe fica em frente. As partidas oferecem muitas vezes o quadro do balancé das crianças: quando a tábua desce de um lado, sobe do outro.

Cada um comentará agora os factos à sua maneira, segundo o seu ângulo clubista a maior parte das vezes. Ou suas ideias e pensamentos. Na sufocação impressa pelo Sporting ao jogo de campeonato houve uma folga que permite o respirar amplo dos outros participantes, justificando-se que estes encham os pulmões de ar puro. Além de tudo, faz bem. Mas é possível que as reacções sejam exageradas, o que não deixará de ser compreensível nem lógico. Se, pela nossa parte, dissessemos que, de um momento para o outro, as inegáveis qualidades sportinguistas haviam desaparecido como que por encanto, talvez afirmássemos coisa de bom gosto popular, mas cometeríamos um pecado de natureza crítica. Sem base nem verdade. Uma equipa tem o direito de cair uma vez.

Julgamos que a má carburação sportingue, e todos os grupos devem contar com o seu Beizebuth que, com se sabe, anda à solta e gosta de fazer das suas, se deve a causas a seguir enunciadas. Temos, primeiro, que a confiança em que a equipa assentava, aliás, o seu melhor dom, se transformou num factor adverso. Porque o onze revelou, desde o primeiro instante ou pontapé, a tranquilidade, mesmo nos lances infelizes, de quem sabe o que julga que tem a partida ganha, cumprindo-lhe apenas, nessa presunção, ante a ansiedade do adversário, deixar correr o tempo, aguardar o momento em que este tenha o fôlego cortado e seja como a pobre perdiz já cansada por três ou quatro voos, para depois cair a fundo. Como se sabe, as perdas e cansadas apanham-se à mão. Isto é, o Sporting não tinha medo que o tempo passasse mas, em certa altura, em estado já de dúvida, começou a dar pela falta de tempo para construir a vitória. Desapareceu, então, a tranquilidade, surgindo a angústia. Ainda pouco no jogo sportingue o seguinte, tendo em conta tratar-se de factores que de certo modo se ligam uns aos outros: 1.º falta de entusiasmo, palavra que muito se aproxima de outra chamada brio; 2.º falhas evidentes no capítulo de dádida de bola e antecipação de jogadas; 3.º falta de sorte; 4.º aproximação de um desafio internacional e viagens ao estrangeiro. Diga-se o que se disser se, em alguns lances, a fortuna estivesse pelo lado dos sportinguistas, os de Belém não teriam ficado com as balizas imaculadas. Mas, pelos vistos, a Sorte tem o horror dos campees e ainda mais quando o título está fresco, não gostando de martirizar muito, por outro lado, um dos contendores. E o Belenenses tinha o corpo muito retalhado.

O que mais impressionou, neste empate, heroico, de Belém, que, em outras condições, seria um desfecho normal, foi a circunstância da Belenenses ficar privado do seu defesa-direito, em choque desgraçado com o ponta-esquerdo leonino, quase no começo da partida, e da sua linha média se ava-

riar, ao ponto do médio-direito, após tratamento de emergência, passar para a asa do seu lado. Um fenómeno destes descobre dois aspectos: ou serve para justificar a facilidade de uma vitória (caso mais normal); ou está na base de uma resistência verdadeiramente heroica que conduzirá ao bom resultado. Parece-nos, na verdade, que ambas estas visões poderão ser verdadeiras, pois há exemplos destes dois coloridos. Escolha-se um destes para o Estádio Alvalade.

Do que não há dúvida é de que, reparada a incisão aberta no lado direito de Belém, em toda uma zona importantíssima, com a passagem para defesa de Narciso, pau para toda a colher, e para médio de Pedroto, a equipa sofradora que, afinal, virou o bico ao fregio, fazendo sofrer diabólicamente a gente leonina, espécie de tortura científica, se cindiu em dois blocos retinidamente deferenciados, de um lado a defesa constituída por cinco unidades, toda colocada de modo a cobrir a portaria e sem se importar com as questões desenvolvidas em campo, lá mais para diante, e do outro um minúsculo bloco de quatro, melhor, de três elementos, que, por comodidade de expressão, designaremos por ataque. E desde já afirmamos que a reparação do grupo belém foi bem orientada, conduzindo a excelentes resultados. Na calafetagem empregou-se boa estopa e alcatrão. Em todo o caso, o team das Salésias ficou separado em dois blocos, não havendo mais ligação, após a perfídia das lesões, entre a defesa e o ataque. Como resultante, desguarnecida uma larga faixa de terreno, as contingências da partida ofereciam as melhores perspectivas aos beneficiários

dessa faixa em branco, sem cultivo belém, e esses eram os médios sportinguistas, que não souberam tirar proveito de uma situação requintadamente privilegiada, gerando ou aumentando a confusão verificada no seu ataque.

Não se sabe o que daria o pleito com as duas forças completas. Desaparecido, porém, o ataque azul, ficou intacto, talvez mais voluntarioso e resistente pela força da própria desgraça, todo o sector da defesa com um guardaredes em dia grande e luminoso. Essa defesa, intacta, repetimos, jogou com vontade e fibra, com empenho e muita atenção. Contam-se os minutos, pelo menos, na segunda parte, em que a bola esteve fora dessa zona. Mesmo assim, os atacantes leoninos encontraram sempre pela frente, perfilados, imagem de brio e sacrifício, os rapazes de Belém. E se mais vezes os encontraram foi por que, na boa visão, eles se anteciparam obrigando os dianteiros leoninos a cruzar os braços. Que fazer ante tão grande energia!

Foi corajoso o comportamento belenense. As forças abandonavam aos poucos os jogadores, e, no entanto, estes continuavam a lutar, com dureza, para se imporem ao adversário. Todos muito bem, mas Serafim abria uma grande clareira à sua volta, dizendo tudo, implacavelmente, que dele se aproximava. O jogo do adversário era desfeito em pó, terra e nada. Sucederam que aqueles que sabem jogar deixaram de saber, paralisados. Foi o esforço físico que venceu, não interessando a partida como qualidade de futebol. A arbitragem confinara-se no mesmo paralelo.

TAVARES DA SILVA

TAÇA DE PORTUGAL

O ESTORIL fez o melhor resultado

Entre os dois Vitórias ganhou o mais forte

O F. C. do Porto venceu em Olhão

No campo do Bessa, no Porto, o Estoril conseguiu uma bela vitória. Nada fazia prever tal desfecho. É certo que os axadrezados vinham a fazer magros «scores» no seu terreno, mas de aí a prever-se um retumbante 5-1 vai um abismo. Um abismo que o Estoril preencheu com o seu melhor jogo, a sua evidente supremacia técnica.

Os portuenses puderam marcar primeiro. Mas tiveram de ficar-se por aí, até mesmo porque a sua linha avançada não mostrou poder realizador para mais.

NO CAMPO GRANDE

A engrenagem do Benfica impôs-se

O jogo da bola é de facto assim. Uma equipa actua francamente mal ao ataque, os seus dianteiros farão-se de inutilizar lances mortais e no final, apesar de tudo, conseguem um resultado expressivo.

Os «encarnados» ontem só na defesa, jogaram de maneira agradável, a cortar todas as ilusões dos avançados dos «leões» da serra que raramente conseguiram levar a melhor, tanto que «experimentaram», especialmente Simonyi, atirar à baliza de longe, dada a dificuldade que tinham de baralhar a defesa do Benfica. Os visitantes desenvolveram um padrão de jogo agradável, desmarcando-se com intuição e procurando sistematicamente entregar o esférico ao seu avançado-centro, para este despedir o remate fatal. Simonyi é de facto um jogador que sabe o que faz e o que deve fazer, e possui um bom chute. Mas Felix tomou-o à sua conta e por fim o avançado-centro dos «leões» da serra, foi obrigado a experimentar outra zona de tiro, passou a extremo, para se furtar à vigilância, que raramente o deixou tocar na bola.

O Benfica só encontrou dificuldade no ataque, não só pelo facto do adversário se entregar a uma tarefa destruidora, preocupado uni-

Temos, assim, o Estoril qualificado? Tudo leva a crer que sim... A diferença de quatro bolas parece ser bastante para a fase seguinte.

O grupo da Costa do Sol fez exibição de mérito. Não foi brilhante, talvez. Foi, sim, suficientemente definida e clara para lhe dar jus ao triunfo. No seu ataque há três jogadores em pleno rendimento: Vieira, Bravo e Nunes. E a defesa fecha para as dificuldades que uma equipa débil possa oferecer-lhe. Chega muitas vezes para um ataque forte...

Entre dois Vitórias

Em Setubal os dois Vitórias—o local e o de Guimarães—travaram luta de fraco expoente técnico. Primou o entusiasmo, a vontade e os setubalenses, em período de euforia, não puderam ir além de uma bola de vantagem. É certo. Tem de admitir-se que em Guimarães as coisas corram de maneira algo diferente para os visitantes. Até porque, em regra, os setubalenses se inferiorizam fora de casa e em casa os minhotos de Guimarães crescem acentuadamente.

O resultado está certo. Ganhou, num despiques de jogo deficiente, a turma que teve mais energia e maior vontade. São predicações, aliás, utilíssimas numa competição com as características da Taça, onde é preciso jogar tudo por tudo. Porque um golo perdido pode ser irremediável...

A partida só pelo empenho dos dois «teams» valeu alguma coisa. Temos de concordar que o esforço dos dois Vitórias, nas últimas jornadas do Nacional, deve ter deixado «rasgões»...

O F. C. Porto deve ter passado

Não será ousadia prever a qualificação do F. C. do Porto. O grupo do Norte, que continua privado de Araújo, fez em Olhão o jogo suficiente para merecer uma vitória escassa, por simples 1-0... A sua primeira parte foi de muito acerto e justificou só por si o triunfo. Este, todavia, não ganhou maior expressão, mesmo no segundo tempo, por via da brilhantíssima exibição de Rita nas redes do grupo algarvio. O Olhanense atravessa um momento difícil. Fogem-lhe os jogadores e o público também não esteve, ontem, no Estádio Padinha em número suficiente para animar a turma. Uma desgraça nunca vem só...

A equipa azul e branca, por seu turno, atravessa uma fase de progresso evidente, de forte recuperação. O seu segundo lugar no Nacional é um indicativo precioso. Possui pedras de primeiro plano, tais como Joaquim, Nelo, Barrigana, todo o trio defensivo. O conjunto é equilibrado, consistente. Que poderia esperar o Olhanense em tais condições de inferioridade?

Relance da «Taça»

A primeira «mão» dos oitavos de final do torneio da «Taça de Portugal», por ora incompleta, pela conveniência de adiar dois encontros, forneceu os seguintes resultados:

Boavista, 1-Estoril, 5
Benfica, 4-Sporting Covilhã, 1
Sporting, 0-Belenenses, 0
Vit. Setubal, 2-Vit. Guimarães, 1
Olhanense, 0-F. C. do Porto, 1

Assim começou a interessante competição da F. P. F., sobremodo valorizada pelos moldes em que é disputada—um manancial de emoções e surpresas, em que cada encontro é uma luta de vida ou de morte para os clubes que nela intervêm.

Este ano, a prova foi reservada, na sua primeira fase, aos 14 clubes que formaram a 1.ª Divisão do Campeonato Nacional de 1950-51. Desta maneira, os encontros de ontem tiveram aspectos de «3.ª volta» do campeonato, constituindo mais um ensejo para ajuste de contas entre os contendores de cada encontro.

A equipa mais em evidência nos desafios de ontem foi a do Estoril. Além de lhe ter pertencido o melhor resultado, os estorilistas formaram a equipa que melhor soube contrariar os vaticínios que se podiam formular em face dos resultados do «Nacional». O Boavista vencera antes por 2-0 e 3-1 e, desta feita, o Estoril conseguiu devolver aos portuenses os quatro tentos. A equipa da Costa do Sol é de todas quantas ontem se exibiram a que ficou com o caminho mais desbravado para passar aos «quartos» de final.

O Benfica, contra os «leões da serra», firmaram ontem uma superioridade que ainda não tinham podido evidenciar no torneio anterior. O resultado não é impossível de anular, mas pode supor-se abertamente que bastará aos «encarnados» um pouco de cautela para que a vantagem não seja perdida. Recorde-se que na sua ida a Covilhã, o Benfica foi ali vencido por 2-3—o resultado com que vencera no Campo Grande.

O encontro Sporting-Belenenses não teve vencedor. Por certo, a maioria dos vaticínios era favorável aos «leões», graças as suas duas vitórias anteriores: 6-2 em casa e 3-2 nas Salésias. A volta do desafio de ontem criava-se uma onda de expectativa que parecia significar admitir-se perfeitamente que os sportinguistas poderiam não vencer. Por outras palavras: acreditava-se, agora, mais nas possibilidades dos «azuis». E foi o que sucedeu. O desafio teve um empate algo inesperado, que constituiu o melhor aliciente que se poderia alcançar para o jogo da 2.ª «mão». É como se para o Sporting e o Belenenses a contenda tivesse de decidir-se num só jogo.

Do jogo de Setubal, dado o ambiente de animação que o desporto local tem vivido na ultima semana, poderia esperar-se triunfo mais claro dos locais, do que aquele que se verificou. Os setubalenses não conseguiram ir além de um golo de vantagem e isso implica a ideia de que os minhotos facilmente recuperarão o atraso. Mas, afinal, o resultado do encontro de ontem veio confirmar a tendência que as duas equipas têm para resultados nivelados. Repare-se que no «Nacional» o jogo de Setubal deu uma vitória aos nortenhos por 2-1 e o de Guimarães, um empate a uma bola. A dúvida subsiste, ainda que, naturalmente, se receie mais pela sorte dos setubalenses do que pela dos minhotos.

No Algarve, a equipa local ofereceu desta vez uma resistência que não foi habitual na competição anterior, em que os portuenses ganharam por 4-0 (em Olhão) e 7-0 (no Porto). O F. C. do Porto regressou a casa com a escassa vantagem de um golo, mas em relação a este desafio, já não se pense, como em relação ao anterior. Pode acreditar-se que o F. C. do Porto vencerá no Porto. E este pensamento vem da circunstância do Olhanense ser uma das equipas que mais se valoriza «em casa», para quase ser incapaz de vencer «fora». Foi isso o que o recente «Nacional» revelou.

Se quisermos analisar da naturalidade dos resultados de ontem em face das classificações dos concorrentes no campeonato temos de considerar naturais as vitórias do Benfica (3.º) sobre o Covilhã (6.º), do F. C. do Porto (2.º) sobre o Olhanense (14.º), do Vitória de Setubal (12.º) sobre o Vitória de Guimarães (13.º). Podem surpreender, portanto, o empate entre o Sporting (1.º) e o Belenenses (9.º) e a vitória do Estoril (11.º) sobre o Boavista (10.º).

Em conclusão: deixaram-nos a ideia de capazes de prosseguir na prova o Benfica, o Estoril e F. C. do Porto; e não forneceram qualquer indicação os dois restantes desafios.

(Continua na 2.ª página)

PEDESTRIANISMO

Manuel Gonçalves igualou o «récord» de Manuel Dias

Disputou-se ontem o Campeonato Regional de Fundo. Mais uma vez, Manuel Gonçalves do Benfica, foi seu vencedor. Ganhou com a autoridade costumada. Convenceu-nos de que de momento ninguém poderá vencê-lo nas provas de longa distância. E em tudo um digno sucessor de Manuel Dias que foi um dos mais famosos fundistas do nosso País.

O benfiquista, apesar de na competição de ontem não ter batido o máximo, aproximou-se dele. Devemos dizer que o título é sua pertença e que foi conquistado em 1948.

Pena é que não haja adversários que o possam molestar. Seria interessante o despique. A partir dos 15 quilómetros não existe hoje nenhum corredor que seja capaz de o «bater». Ontem, ainda Filipe Luís, do Sporting, quis fazer face ao benfiquista, mas quando tinha percorrido 22,500 quilómetros a fadiga atacou-o de tal forma que o obrigou a desistir.

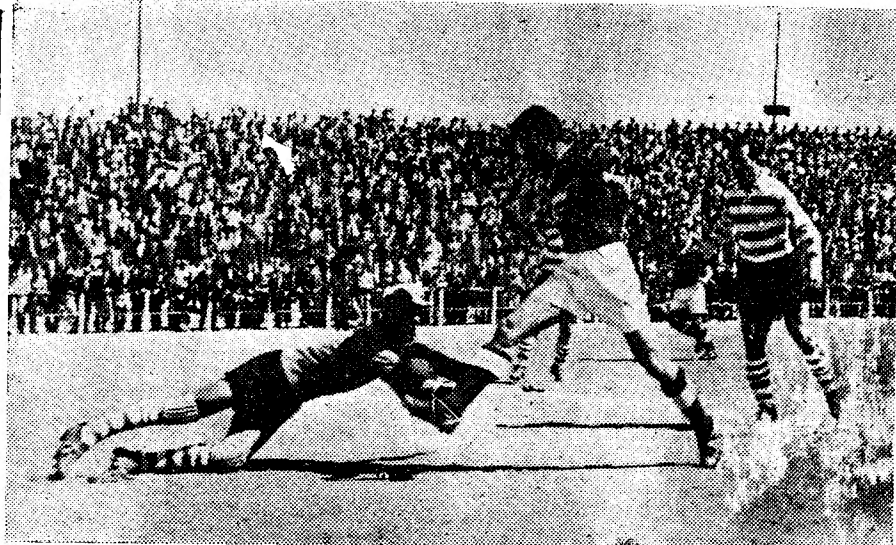
José Rodrigues, do Belenenses que foi segundo, ficou muito afastado do vencedor—a mais de cinco minutos de distância. Poderá ser num futuro próximo um bom fundista. De resto, melhorou muito em relação ao ano passado. E já uma faceta curiosa. Ainda bem.

A vitória de ontem do benfiquista Manuel Gonçalves teve uma nota saliente. É que igualou o «récord» de vitórias no Campeonato Regional de Fundo (6) que pertencia a Manuel Dias.

Outro caso curioso da competição de ontem é que os cinco primeiros homens chegados à meta fizeram «tempos» inferiores a 2 horas. É sintomático. Tudo nos indica que um pequeno lote de corredores estão preparados e que têm confiança nos seus recursos.

Estamos em crer que Manuel Gonçalves, submetido a um treino próprio e regular, seria um digno representante de Portugal, principalmente na Maratona. Corre mecanicamente, com uma passada ritmada, que impressiona quem o vê correr. Dá a nítida noção de que não existe fadiga naquele corpo de aspecto franzino, mas que na verdade é forte.

Seria, portanto, interessante acarinhar esta ideia, pois não só seria o melhor prémio do seu esforço, como também o País não ficaria mal representado na sua pessoa.—J. B.



BENFICA-COVILHÃ — António José, com valentia, tira a bola dos pés de Aguas no preciso momento. Mais uma fracção de segundo, e seria fatal...

SEGUNDA DIVISÃO NACIONAL

União de Coimbra e Lusitano de Évora alcançaram excelente triunfo

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão entrou ontem na sua segunda fase. Ganhou a prova novo interesse, quase se podendo dizer que a fase anterior já saturava e que a ontem iniciada se aguardava com ansiedade.

Ficaram pelo caminho, até ontem, 31 concorrentes e, agora, só oito continuam a lutar—e de que maneira!—pela conquista do título. Como vai decorrer esta fase já o leitor conhece e, por isso, apenas, queremos lembrar que as «poules» em curso (uma em cada grupo, Norte e Sul) não admitem a ideia de que um ponto seja perdido por qualquer dos concorrentes, sem grande perigo para a sua classificação.

Não admira, portanto, que os desafios de ontem fossem aguardados com extraordinário interesse.

Fraco comportamento dos portuenses

Os dois desafios do grupo Norte forneceram os seguintes resultados:

Leixões, 1-Torriense, 0.

União de Coimbra, 5-Salgueiros, 2.

Embora os resultados destes encontros não surpreendam, os números que os determinam não podem, no entanto, deixar de merecer reparos.

A primeira vista o 1-0 do Leixões é escasso e os 5-2 do União de Coimbra afiguram-se excessivos. Isto significa que se esperaria outro comportamento—menos do Torriense e mais do Salgueiros. E vistas bem as coisas, a suposição que se formava não era de todo destituída de fundamento. Senão vejamos.

No desafio de Leixões, as duas equipas da casa jogaram mal. Porque os nortenhos formam a equipa mais categorizada, era deles

que, logicamente se esperava maior rendimento. Como elas conseguiram iludir a expectativa, jogando, abaixo das suas possibilidades, a menor cotação dos torrienses acentuou-se menos. A vitória tangencial do Leixões, embora certa e justa, constitui, no entanto, melhor resultado para os representantes da A. F. Leiria, que na segunda volta podem, muito bem, alcançar a desforra.

Pelo que se refere ao desafio de Coimbra, o Salgueiros esteve prestes a justificar o que dele se pensava. Só na última meia hora do encontro, quando os locais alcançaram o seu terceiro tento, a equipa nortenha decaiu... para tornar possível a marca final de 5-2.

Até essa altura o Salgueiros tinha-se mostrado mais capaz de decidir a seu favor a sorte da luta não obstante o adversário ter facilmente chegado a 2-0 (nos 11 minutos iniciais). Os combricenses acabaram por vencer, sem dúvida, com maior facilidade do que se esperava e podem partir com certa tranquilidade para o Porto, quando lhes couber o desafio de retribuição. Três golos de vantagem não serão facilmente anulados. Assim parece, pelo menos.

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Lusitano ...	1	1	—	—	5	2	2
O Elvas...	1	1	—	—	1	0	2
Barreirense ...	1	—	1	0	1	0	0
Almada...	1	—	1	2	5	0	0

Os eborenses continuam

Os desafios do grupo Sul proporcionaram os seguintes resultados.

Barreirense, 0-O Elvas, 1.

Almada, 2-Lusitano de Évora, 5.

Neste grupo deu-se o inverso do que se verificou no grupo Norte: ganharam os visitantes. Mas—nota curiosa—registaram-se os mesmos resultados.

As vitórias das duas equipas a'entejanas não podem deixar de considerar-se normais. Correspondem, afinal, ao que se esperava e, até, a expressão dos números se coaduna com as previsões.

Pensava-se—e viu-se que com razão—que o desafio do Barreirense viria a ser o mais equilibrado do que o de Almada, podendo este desempenho fundamental-se mais no valor demonstrado pelos dois clubes do Alentejo do que pelas possibilidades reveladas pelos grupos da A. F. de Setúbal.

Diga-se, no entanto, que o Barreirense resistiu melhor ao Elvas do que poderia esperar-se se bem que este seja uma das equipas que, fora do seu meio, mais enfraquece. A primeira parte do desafio, nem sequer foi de vantagem para os visitantes e o vencedor só se decidiu com um golo-solitário, marcado a 15 minutos do fim. A incerteza pelo desfecho da luta pode considerar-se dos aliciantes do desafio.

Em Almada, o resultado justifica-se pela facilidade e eficiência de remate dos avançados do Lusitano. Sem esse factor o resultado teve de considerar-se anormal. Mas, os números é que ficam para a história e dos eborenses pode dizer-se que não se tiraram a transição da primeira para a segunda fase da prova. O confronto Alentejo-Estremadura foi nitidamente favorável aos clubes de Évora e Elvas e não nos parece que possa ser rectificado de ontem a três semanas.

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
União Coimbra	1	1	—	—	5	2	2
Leixões...	1	1	—	—	1	0	2
Torriense ...	1	—	1	0	1	0	0
Salgueiros...	1	—	1	2	5	0	0

CICLISMO

A época de 1951 começou auspiciosamente Benfica e Sporting os animadores da jornada

O começo da época velocipedica de 1951 não podia ser mais auspicioso.

Apesar de terem comparecido apenas corredores de cinco clubes, e destes só três, além do Benfica e do Sporting, na prova de juniores, a jornada de abertura pode considerar-se brilhante.

As perspectivas da nova temporada são realmente animadoras.

As provas despertaram enorme interesse, vendo-se muito público no trajecto, e assinalando-se elevada assistência na chegada. Infelizmente esta não pôde fazer-se, como se previa, no estádio de Alvalade. Mas a boa vontade dos elementos do júri, que ontem trabalharam em condições de merecer louvores, supriu essa deficiência. Parece-nos, todavia, necessário que a Associação consiga que o transito seja interrompido, na faixa de rolagem onde se faz a chegada, enquanto não cortarem a meta todos os concorrentes e que as competições sejam acompanhadas por polícia de viação. O primeiro ponto é possível que não venha a ser indispensável, desde que as chegadas se façam no estádio Alvalade. Mas o segundo, esse reputamo-lo absolutamente indispensável, para a boa regularidade das provas. Dentro das suas possibilidades materiais a A. C. S. não deve descurar este importantíssimo pormenor, porque a avaliar pelo que ontem vimos, todas as corridas virão a ser acompanhadas por muitos entusiastas.

Foi na prova de juniores que se verificou maior número de concorrentes: 24. A presença de ciclistas do Dramático de Cascais (treinados pelo antigo corredor António Bartolomeu) e do Desportivo de Carcavelos assinalou esta prova, onde os jovens se bateram com muito interesse e onde se observaram elementos de largo futuro. Somos de opinião de que a Associação não deveria limitar-se a marcar para os juniores provas do campeonato, mas que, terminado este, deveria fazer um esforço no sentido de manter os jovens em permanente actividade. Será a melhor maneira de facilitar a revelação de valores, tanto mais que a matéria-prima nos parece excelente.

Os seniores, poucos á partida (apenas 4), foram também pouco animados. Se não fosse o furo sofrido por Americo Raposo, o mais infeliz dos corredores em estrada, não se teria atingido, talvez, a média de 27 quilómetros. Não é a primeira vez que isto se verifica na categoria e talvez valha a pena voltar-se á fixação de medidas mínimas. Armando Pereira ganhou bem, beneficiando do percalço sucedido a Raposo, mas cremos que mesmo sem este percalço poderia ganhar. Simplesmente, a luta seria mais cerrada e o triunfo menos fácil.

Os independentes fizeram uma belíssima prova. Desde o primeiro momento que mantiveram um andamento duro, o qual veio a reflectir-se na média final: 35,310. Houve luta entusiástica, os rapazes não se entregaram ao deixa andar que era a marca dos «ases», tentaram fugas e se nem todas tiveram êxito, serviram para manter o alto nível da prova. Afastados corredores já viciados, que não queriam lutar, preferindo esperar pelos últimos quilómetros para então se decidirem, a prova ganhou muito, valorizando-se sob todos os aspectos: espírito de iniciativa dos concorrentes, saborosa luta de equipas, perseguições brilhantes, fugas animadas. Isto é, a prova teve todos os condimentos necessários para agradar aos que a acompanharam.

Para além de quaisquer comentários, parece-nos que a simples indicação da média verificada é bastante elucidativa. Os corredores eram apenas doze, mas não há dúvida de que a qualidade superou vantajosamente a quantidade. Não queremos, evidentemente, que se fique em tão reduzido numero. Mas vale mais a pena. Poucos e bons de que muitos e maus... Sem empecilhos, os jovens puderam aplicar-se com todo o entusiasmo e ofereceram-nos uma bela corrida.

Miguel Rodrigues, um benfiquista do Bombaral, foi brilhante vencedor. A sua parte final foi excelente. Mas o grande animador da prova foi, incontestavelmente, o sportinguista Manuel Polido que esteve em todas as fugas e que só não ganhou por menos rapidez final. De modo geral todos os concorrentes tiveram comportamento meritório, mas o trio da retaguarda desiludiu-nos. Palmeiro, Correia e Fonseca da Silva só por um segundo não foram eliminados...

A jornada foi brilhante para o Benfica, vencedor de todas as corridas. O Sporting ficou em 2.º lugar nas três provas. Os rapazes de Cascais tiveram melhor actuação do que os de Carcavelos, mas todos são dignos da mesma simpatia.

Será, a avaliar pelo que ontem se viu, a luta Benfica-Sporting que dará colorido às competições da nova época. E isso bastará, afinal, para que ela se revista de acentuado brilho.

MANUEL MOTA

Jóias, Ouro e Relógios
PREÇOS BARATÍSSIMOS
PEIXOTO & JARDIM
(Pavilhão dos Ourives), 17—R. de S. Paulo, 144

VII PORTUGAL-ITALIA VENDA DE BILHETES

De 26 do corrente até 1 de Abril p.º futuro, inclusive, estará aberta na Rua da Misericórdia, n.º 12, das 10 às 22 horas, uma bilheteira onde as pessoas que fizeram a sua inscrição na F. P. F. para a obtenção dos bilhetes para os jogos da época passada poderão adquirir os bilhetes de ingresso no encontro PORTUGAL-ITALIA, a efectuar no Estádio Nacional, no dia 8 de Abril, mediante a apresentação do Bilhete de Identidade ou do cartão de sócio do seu clube, consoante a inscrição então feita.

Esclarecendo melhor: os requisitantes da época finda não necessitam mais do que apresentar o Bilhete de Identidade civil, ou o cartão de sócio do seu clube, visto a respectiva inscrição constar do ficheiro então organizado pela Federação.

Para sua maior comodidade deverão os interessados comparecer na bilheteira da Rua da Misericórdia, n.º 12, de preferência pela ordem de dias abaixo indicada e tendo em atenção a letra do alfabeto pela qual começa o seu primeiro nome:

Dia 26 — Letra A
Dia 27 — Letras B a D
Dia 28 — Letras E a I
Dias 29/30 — Letra J
Dia 31 — Letras L e M
Dia 1/Abril — Letras N a Z

Como se disse, trata-se apenas de facilitar a aquisição de bilhetes evitando aglomerações e consequentes demoras.

Não é obrigatória, portanto, mas sim facultativa, a comparencia dos interessados pela ordem acima estabelecida, pois ela visa, apenas, a servir o publico o melhor possível.

As pessoas nas condições acima referidas, residentes fora de Lisboa, poderão delegar noutra qualquer pessoa ou no seu clube o levantamento dos respectivos bilhetes. No primeiro caso será ainda necessária a apresentação do cartão de identidade ou de sócio; no segundo, a citação do seu numero em officio a dirigir dentro daquele prazo á Federação de Futebol.

Os bilhetes que restarem serão postos á venda de 2 a 7 de Abril, no mesmo local e noutros a indicar oportunamente.

A Federação não aceita requisições de bilhetes

O problema educativo

(Continuação da 1.ª página)

que nos corações infantis o ideal da perfeição individual e social, o amor pelo trabalho que dignifica quem o executa, o amor pelos homens que nos leva a lutar contra quaisquer dificuldades e obstáculos por um mundo melhor. Em suma, educar as crianças consiste em iluminar o seu espírito com o verdadeiro ideal que as oriente no seu caminho futuro, que as estimule no trabalho de todos os dias, que as leve inteligentemente a procurar os melhores e mais pacíficos meios para o alcançar e realizar.

A segunda função da escola é, como referimos, a instrução. Nela devem distinguir-se dois aspectos: por um lado, a simples aprendizagem da leitura, da escrita e da aritmética; por outro, o enriquecimento da cultura geral. Vivemos numa época em que o problema da escolaridade não deve apenas ser encarado sob o ponto de vista da luta contra o analfabetismo (que, aliás, ainda é, para o nosso país, de grande actualidade), mas, também, sob o ângulo da cultura essencial necessária a todos os homens. A ciência moderna, a técnica, o progresso industrial, atingiram tal desenvolvimento e os problemas históricos, sociais e económicos tal actualidade que o povo, para se não sentir atrasado em relação ao mundo, tem de ser devidamente iniciado neste vasto campo cultural.

Atendendo, pois, às condições da vida moderna e ao papel que a escola deve desempenhar, os governantes de numerosos países entenderam indispensável prolongar os anos de estudo

obrigatório. E assim, de quatro anos, a escolaridade passou para sete ou oito, o que leva as crianças a permanecerem na escola até cerca dos quinze ou dezasseis anos de idade.

Estas novas medidas pedagógicas vêm dar ao professor muito mais tempo para o ensino propriamente dito que, de puramente elementar, passa a englobar também matéria de cultura geral correspondente à do nosso primeiro ciclo liceal, como ainda, permite uma acção educativa mais intensa, afastando a infância da luta pela vida, num período em que a sua formação moral está longe de se poder considerar concluída e o seu espírito na fase de se deixar facilmente influenciar.

Evidentemente que o princípio pedagógico do prolongamento da escolaridade obrigatória é dependente, na sua aplicação, das condições económicas-sociais dos diversos países. Em Portugal, por exemplo, há primeiramente que terminar com o analfabetismo. Não se pode pensar em alargar a actividade pedagógica das crianças já elementarmente instruídas enquanto outras existirem ainda por educar. A quantidade de professores, de novas instalações e de material necessário para o prolongamento da escolaridade — não falando já do acréscimo considerável da despesa — viria privar muitos milhares de crianças da simples instrução elementar. Por outro lado, o nível de vida da população portuguesa é muito baixo, o que traz como consequência a necessidade da utilização do trabalho infantil. Efectivamente, para muitas famílias, uma criança retida na escola (embora se trate de ensino gratuito) até aos quinze anos representa grande sacrifício económico, por vezes insustentável.

No nosso país, para que seja possível o prolongamento da escolaridade obrigatória é, pois, imprescindível terminar rapidamente com o analfabetismo e melhorar o nível de vida da população.

Para educar a juventude quatro anos não bastam, são precisos mais e sobretudo é indispensável proteger a infância da influência nefasta de uma luta diariamente dura e quantas vezes injusta. O trabalho infantil, sujeito à exploração adulta, é incompatível com a boa formação moral que a mocidade exige. Desta opinião são os delegados de 69 países (incluindo Portugal) que todos os anos se reúnem em Genebra na Conferência Internacional de Educação e que, por unanimidade, votaram numerosas recomendações aos Ministérios da Instrução Pública sobre o problema da escolaridade obrigatória e do seu prolongamento. Que me seja permitido referir alguns períodos da declaração oficial desta assembleia pedagógica.

E' ela da opinião que «embora o número de anos escolares obrigatórios possa variar segundo os países, é de desejar, no entanto, que o número de anos da escolaridade efectiva não seja de qualquer forma inferior a sete, observando que este mínimo é ultrapassado já em numerosos países. E entende, também, que a idade de saída da escola não deveria ser fixada em data anterior àquela em que estivesse devidamente assegurada a formação física, intelectual e moral da criança. Acrescenta, ainda, que o problema do prolongamento da escolaridade deve ser resolvido em concordância com o da idade de admissão ao trabalho. Deve, além disso, o ensino consistir essencialmente na formação geral, baseando-se nos interesses dominantes da região: rurais, industriais, comerciais, etc., não deixando de dedicar grande parte da actividade aos exercícios práticos para estimular e desenvolver as aptidões profissionais dos alunos. Uma grande parte do tempo escolar deve, enfim, ser reservada à formação física e moral da criança».

Creio desnecessário fazer quaisquer comentários às recomendações da «Conferência». Elas são bem precisas e mostram com clareza a gravidade do problema educativo do nosso tempo e a urgência e cuidado necessários para a sua efectiva resolução.

Foi chamado o médio Joaquim do F. C. do Porto para a selecção nacional que hoje entra em estágio

Concentraram-se hoje em Venda do Pinheiro, na colónia de férias que as Companhias Reunidas Gás e Electricidade ali mantém, posta à disposição da Federação Portuguesa de Futebol, os internacionais que disputarão a 8 de Abril próximo o Portugal-Itália de futebol, partida que abre a dura época internacional que compete à selecção portuguesa.

O seleccionador unico, nosso prezado colega de redacção, dr. Tavares da Silva, convocou hoje mais um jogador, Joaquim, médio do Futebol Clube do Porto, elevando deste modo para dezoito o numero de elementos em estágio. Os jogadores convocados são os seguintes:

Sporting — Passos, Canário, Jesus Correia, Vesques, Travaços e Albano.

Benfica — Félix, Francisco Ferreira e Rogério.

Belenenses — Serafim.

Atlético — Ernesto e Ben David.

F. C. do Porto — Virgílio, Carvalho e Joaquim.

Boavista — Serafim.

Académica de Coimbra — Capela.

Elvas — Patalino.

Acompanhará os jogadores no estágio o treinador nacional Gustavo Teixeira, assistido do professor de ginástica Fernando Ferreira e do massagista Manuel Marques, orientando o regime de higiene e alimentação o sr. dr. Mesquita de Guimarães, médico da selecção.

A preparação dos jogadores incluirá uma parte de ginástica e outra propriamente de futebol, isto é, condição física e adestramento de jogo, deslocando-se os internacionais todos os dias, ao Vale do Jamor, devendo ali fazer durante esta semana dois treinos de conjunto, um contra o Atlético, na próxima quinta-feira, e outro contra o Benfica, no domingo.

O segundo volume de «Economia Agrária» do prof. Henrique de Barros



Henrique de Barros

O ilustre professor Henrique de Barros publicou agora, na colecção «O Homem e a Terra» que tão proficientemente dirige, o segundo volume da sua magistral «Economia Agrária».

Trata-se de uma obra a todos os títulos notável, que honrarão o cientista de renome internacional, se pode considerar, verdadeiramente, renovadora pelas largas perspectivas que abre no domínio das técnicas agrícolas.

Henrique de Barros assenta o seu belo estudo em sólidas bases, inspirando-se através das experiências e realidades modernas, sem nunca perder de vista o aspecto nacional do problema. Isto significa que «Economia Agrária» não é um ersão de ocasião, nem escusa com teorias. Foca, a uma luz meridiana tão vasta e complexa matéria fundamental para a vida humana, a que se liga, indissoluvelmente, o nosso destino como portugueses.

Daí o interesse vivo e palpante da obra, larga, arrojada, versada com superior competência que atesta de uma maneira irrefutável a presença de um mestre eminente, cuja autoridade é insubstituível. Não é exagero afirmar: «Economia Agrária» é um livro de carácter nacional e, como tal, deve ser lido tanto nas cátedras como nos campos (Livreria Sá da Costa).

DEFENDA-SE DA GRIPE

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, MIOBRIAS, ETC.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

O Congresso das Juventudes teve a sua sessão inaugural esta tarde no Paço

(Continuação da 1.ª página)

nesses Musicais» os seus congressos internacionais?

—Do ponto de vista estritamente político, a utilidade dos congressos J. M. é a de todos os outros: dar a conhecer a voz, em contacto pessoal com as possibilidades de controversia, de troca mútua e, portanto, de apuramento de conclusões acertadas. Considerando o congresso à luz da mensagem J. M., o seu grande significado é o de estabelecer fortes laços de amizade entre a gente nova dos diferentes países, e isso por meio da arte que porventura mais se presta à comunicação de sentimentos e ideias superiores entre os homens: a Música. Por isso, julgo merecer uma atenção muito especial o concerto pela Orquestra Internacional, em que colaborarão, na execução de algumas das obras primas sinfónicas, rapazes e raparigas austríacos, belgas, canadianos, espanhóis, franceses, holandeses, luxemburgueses, portugueses e suíços. Tomarão ainda parte, no Congresso delegados brasileiros, ingleses, alemães, mexicanos e marroquinos.

A sessão inaugural nos Paços do Concelho

Os trabalhos do VI Congresso da Federação Internacional das Juventudes iniciaram-se esta manhã, oficialmente, com uma recepção no salão nobre do Município de Lisboa. Ali ocorreu mais de uma centena de jovens — entre os quais algumas esbeltas raparigas — representando onze países, incluindo Portugal. Só a Bélgica enviou trinta e cinco jovens embaixatizes da música e da beleza feminina do seu país. Mas, além destas que davam realmente nas vistas, as turcas e as marroquinas enviaram também as suas lindas embaixadas. A seu lado — ao lado de toda esta mocidade bulhosa — muitos homens feitos, que é como quem diz, muitos senhores de cabelos brancos, impulsivos e orientadores de temperamento revolucionário dos novos.

A sessão desta manhã foi presidida pelo sr. dr. Silva Passos, que, na sua qualidade de chefe de gabinete do sr. ministro da Educação, representava este membro do Governo. Ladeavam-no a sr.ª D. Elisa de Sousa Pedrosa, presidente da J. M. P.; e os srs. António Eça de Queirós, presidente da direcção da Emissora Nacional; tenente-coronel Salvação Barreto, presidente do Município; e Marcel Cuvelier, secretário geral da Federação das J. M. e seu entusiástico organizador.

Abriu a sessão a sr.ª D. Elisa de Sousa Pedrosa, o ano passado, no Congresso de Viena, eleita presidente da Federação Internacional das Juventudes Musicais e que, a seguir-se a técnica consagrada, terminará este ano as suas funções, visto aquela organização ser dirigida habitualmente pelo presidente da J. M. do país em que se efectuará o novo congresso — por possível, neste caso, a Suíça.

No seu discurso, em francês, a sr.ª D. Elisa de Sousa Pedrosa não só fez o elogio da música, como elemento de compreensão entre os povos, mas, ainda, exprimiu a sua alegria perante a realização deste Congresso no nosso País, seu sonho de sempre e sua aspiração especial. Agradeceu às entidades oficiais as facilidades prestadas e à Imprensa a sua colaboração, rendendo, por fim, homenagem à rainha Isabel da Bélgica, que ao movimento musical do seu país tem emprestado o seu alto patrocínio, secundada pelo entusiástico esforço do sr. Marcel Cuvelier. Este, falando em seguida, lembrou que nas reuniões internacionais em geral as notas diplomáticas formam acordos dissonantes.

Dr. Oliveira e Silva

Acompanhado do nosso bom amigo Ferreira de Castro, deu-nos hoje o prazer da sua visita o sr. dr. Oliveira e Silva, juiz brasileiro e escritor de verdadeiro merecimento, cujo ultimo livro — «Um homem se confessa» — constituiu um belo livro.

O sr. dr. Oliveira e Silva, que regressa de uma larga viagem pela Europa, tenciona demorar-se alguns dias em Portugal.

FAQUEIROS EM PRATA

em todos os estilos e para todos os preços. O maior sortido. Ourivesaria Pimenta, R. Augusta, 253 a 257.

Agência oficial Omega — Tissot.

Auto Monumental do Areeiro

(A PRAÇA DO AREIRO)

E' a que deveis preferir para o vosso carro ou autocarro por ser a mais ampla e possuir uma boa Estação de Serviço permanente.

O PORTO pelo telefone

Mãe e filho agredidos a tiro

PORTO, 26 — Em Santa Maria do Zêzere, Baião, foi agredida por seu marido, a tiro e á facada, Maria da Graça, de 23 anos. A vítima foi transportada ao hospital de Santo António, onde ficou internada bem como um seu filho de 2 anos que também foi atingido por um projectil.

Dois desastres

Recolheu ao hospital de Santo António o carreão António Gomes de Almeida, de 63 anos, morador no Bairro da Prelada, em Ramalde, que foi atropelado por um carro «eléctrico», pelo que sofreu vários ferimentos.

Quando seguia dependurado num «eléctrico», em S. Roque da Lameira, caiu e fracturou a base do crânio o moço de lavoura Delfim Sacramento das Neves, de 15 anos, morador no lugar da Carreira de Rio Tinto.

Três operários feridos

Quando trabalhavam numa obra na Rua Infante D. Henrique, rebentou uma prancha e foram estatelar-se na via publica os operários: Armando Alves dos Reis, de 25 anos; morador em Valbom, Gondomar; Francisco Moreira Carvalho, de 29 anos, morador em Pedroso, Gaia; e António Moreira, residente em Costais, Matosinhos. Foram todos levados para o hospital. Prestados os primeiros socorros ingressaram na clinica da companhia seguradora.

ESTÁ NA SUA MÃO
O FUTURO DOS SEUS DENTES!



CREME DENTÍFRICO
DENTOSAN

EVITA A CÁRIE E AS INFECÇÕES DA BOCA,
COMO AS ESTOMATITES, GENGIVITES, ETC.

Internacional

Estudos Musicais

Primeira sessão de trabalhos

Sessão dos Desportos

O que há aqui de admirável é que, seja qual for o número de «notas», os acordos são sempre consonantes—numa afirmação que, evidentemente, espanta qualquer técnico musical.

Actualmente—disse—as J. M. são em 12 de onze e desafia qualquer músico a fazer um acorde perfeito com onze notas diferentes.

João de Freitas Branco, falando em nome da J. M. P., lembrou os seus receios iniciais na realização deste congresso e na sua confiança no entusiasmo dos seus jovens compatriotas. E, embora seja ainda prematuro falar do que vai ser o Congresso, pode, desde já—disse—expressar gratidão a quantos tornaram possível esta reunião e, em especial, a sr.ª D. Elisa de Sousa Pedroso.

Terminando a série de pequenos discursos, o sr. dr. Silva Passos lamentou que os afazeres do sr. ministro da Educação não permitissem a sua presença. Desejou que deste Congresso resultassem os melhores frutos, felicitou a sr.ª D. Elisa de Sousa Pedroso, pelo cargo que exerceu na J. M. e exprimiu o reconhecimento da sua obra no campo musical, em nome do Ministério da Educação.

E assim se encerrou a sessão, com votos de estreitamento de amizade entre os congressistas, a quem foi oferecido um serviço de aperitivos. Entre os congressistas há um numeroso grupo de instrumentistas profissionais; uma reparação que nas horas vagas da música é artista, de joalharia, um canadiano violinista distinto, Lorins Rousseau; primeiros prêmios de conservatório; o director da Rádio Suíça, dr. Douvaz; e o congressista mais alto—o jovem Sipk de Yong, director da orquestra e que mede 1m, 92...

A primeira sessão de trabalhos

No Pavilhão dos Desportos, realizou-se, de tarde, a 1.ª sessão do V Congresso Nacional das Juventudes Musicais. Os trabalhos principiaram já passava das 15 horas e começaram com a verificação de poderes, após o que foi lido o relatório anual das actividades da Federação. Os trabalhos prosseguem à hora a que escrevemos, com a admissão de novos membros.

A «viuva» de Catulo

não chegou a casar

porque o noivo fugiu

no dia do casamento

Aqueles que alguma vez passaram na Galeria Cruzeiro, ponto «chic» do Rio de Janeiro, onde se reúnem, pela tarde, homens de letras e artes, alta finança e políticos, para ver passar a mais linda multidão de mulheres elegantes, hão-de ter reparado, aqui há uma meia dúzia de anos, num homenzinho de ar modesto, fazendo e desfazendo o seu cigarro de palha de milho, como sertanejo que era. Esse homem chamava-se Catulo da Paixão Cearense—ou, simplesmente, era o Catulo.

O Brasil achou graça à sua poesia e exportou-a em larga escala. E os portugueses, tal como haviam amado o lirismo palaciano de Bilac—amaram na poesia de Catulo o exotismo da alma cabocla, a filosofia das suas concepções, a ironia dos seus remos e o pitoresco dos costumes que dela ressumbrava muito gostosamente.

Enfim, Catulo morreu. Morreu como um boémio pobre, sem aquele amor ao dinheiro que bastasse para senão a sua falta. Mas Catulo deixou um espólio—os direitos de autor que só daqui a cinquenta anos cairão no domínio público. Até lá, porém, a quem pertencem esses direitos?

Dizia-se que o autor do «Marrueiro» era solteiro. E sabia-se que, já nos últimos anos da sua vida, caduco e desprendido dos bens e coisas terrenos, cedera os seus direitos de autor a um amigo e editor, o sr. Guimarães Martins. A última hora, porém, apareceu uma viuva, a sr.ª Ermelinda Aires da Paixão—que só não assina Cearense, como Catulo, porque naturalmente ela não é, conterranea do poeta.

Como se explicam então os factos? A sr.ª Ermelinda Aires da Paixão levou-os ao tribunal, alegando, com documentos juntos, que era viuva de Catulo. Mas o juiz concluiu que o casamento fora, na verdade, combinado nos tempos recuados de 1885—embora não se realizasse porque no dia do enlace o noivo não apareceu. Fez-se o termo, é verdade, em 27 de Setembro daquele ano—mas não chegou a ser assinado.

E assim, pelo menos em primeira instância, a autora foi negado o direito de guardar os rendimentos dos livros de Catulo, provando-se, ao mesmo tempo, que o poeta não estava senão ao tempo da sua morte, podendo por consequência, fazer, a quem bem quisesse, doações ou testamentos...

Dizem os jornais brasileiros, entretanto, que o caso não morre aqui e que a «viuva» vai recorrer da sentença.

Começou hoje

um curso especial

de aperfeiçoamento

para médicos militares

Inaugurou-se esta manhã o Curso de Aperfeiçoamento para Oficiais Médicos. A primeira lição, sobre tuberculose pulmonar, foi proferida pelo sr. dr. Iglésias de Oliveira e efectuou-se no Hospital Militar para Doenças Infecto-contagiosas.

Assistiram à inauguração do curso os srs. brigadeiro Pinto da Rocha, director dos Serviços de Saúde Militares, e dr. Calvet de Magalhães, inspector.

Amanhã efectua-se, no Hospital Militar Principal, a segunda lição do curso, acerca dos «Fundamentos, possibilidades e limites da electrocardiografia», pelo sr. dr. Rocha da Silva.

O ensino das crianças anormais

No Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, realizou-se hoje a primeira, de uma série de conferências, que ali se vão efectuar, sobre o ensino especial de crianças mentalmente anormais.

Pelas 11 e 30 e sob a presidência do sr. António Francisco Moura, director do Distrito Escolar de Lisboa, o sr. dr. Simão Lopes Gonçalves pronunciou a sua palestra sobre «A educação pré-profissional». Abordou primeiro o assunto na sua generalidade e, no particular, referiu-se à acção do professorado primário nesta obra de recuperação dos anormais mentais.

O sr. dr. Vítor Fontes, director daquele estabelecimento de reeducação de crianças anormais, fez a inauguração das conferências, dizendo que elas eram dedicadas aos professores primários.

Curso de divulgação sobre Heredopatologia Humana

Principia depois de amanhã, às 23 horas, no hospital dos Capuchos, o Curso de Divulgação sobre Heredopatologia Humana, organizado pela Sociedade Médica dos Hospitais Cívicos e que se encerra no dia 3 de Abril.

Na sessão inaugural, a que preside o ministro do Interior, falarão os srs. prof. Celestino da Costa, catedrático de Histologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, que abordará o tema «Introdução ao Estudo da Genética Humana»; e o prof. A. Sousa da Camara, do Instituto de Agronomia e director da Estação Agronómica Nacional, que se ocupará de «Métodos de Genética».

As lições seguintes serão feitas pelos srs. dr. Ludo van Bogaert, director do Instituto Bunge, de Antuérpia; prof. Salazar Leite, do Instituto de Medicina Tropical; dr. A. Franceschetti, professor de Oftalmologia da Faculdade de Medicina de Genebra; prof. Vaz Serra, da Faculdade de Medicina de Coimbra; dr. Diogo Furtado, professor agregado da Faculdade de Medicina de Lisboa e director do Serviço de Neurologia dos H. C. L.; dr. Dias Amado, investigador do Instituto Português de Oncologia; e dr. Luís Navarro Soeiro, assistente do hospital Júlio de Matos.

Conferência na Sociedade Portuguesa de Estomatologia

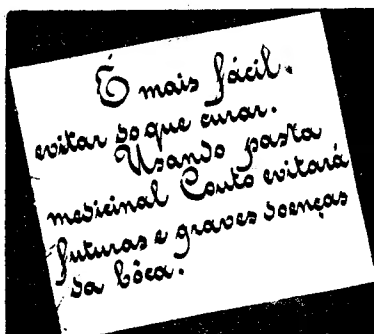
A Sociedade Portuguesa de Estomatologia, prosseguindo na campanha do desenvolvimento do intercâmbio com altas individualidades dos centros científicos internacionais, convidou, para fazer uma conferência na sua sede, amanhã, às 21 e 30, o sr. dr. Herman Hurlong, vice-presidente da Pan American Deontological Association de Filadélfia. Aquele especialista falará sobre «Técnica para tirar moldes de dentaduras completas, quando os tecidos forem flácidos» e «Técnica para tirar moldes pelos métodos indirectos de cavidades para incrustações».

A conferência será ilustrada com filmes.

Chega amanhã a Lisboa

o presidente da Academia de Ciências de Paris

Era esperado hoje em Lisboa, mas devido a atraso do avião em que viaja, só chegará amanhã de manhã a Lisboa, o prof. Gaston Julia, presidente da Academia das Ciências de Paris e professor da Sorbonne, que realizará conferências nos dias 3 e 5 de Abril, respectivamente, na Faculdade de Ciências e no Instituto Superior Técnico, após o que visitará Coimbra e o Porto.



EM 3 LINHAS

O Tribunal de Contas declarou a impossibilidade de se julgar a conta do Banco Ultramarino de Timor de 1941 e 1942, em resultado da ocupação japonesa, e, depois, do incêndio do arquivo do Banco, em Lisboa.

Foi nomeado presidente da Camara de Santa Comba Dão o sr. dr. Joaquim Estêvão de Faria.

Vai deixar de prestar serviço na delegação de Saúde de Lisboa o dr. João Belo de Moraes, agora nomeado professor da Faculdade de Medicina.

Os belos melões do Ribatejo, portados para o Brasil, e se vendem no Rio a 12 cruzeiros o quilo, são ali conhecidos—não se sabe porque—por «melões de Coimbra»; são preferidos aos melões de Valência.

Para encargos com o ultimo Recenseamento da População foi aberto um crédito especial de 4 mil contos a favor do Instituto Nacional de Estatística.

A Hidro Eléctrica do Zêzere informa que, após a montagem do 1.º grupo gerador de Castelo do Bode, já inaugurado, o 2.º entre em serviço em Abril, e o 3.º, em Agosto.

Continua a publicar-se em Bombaim, dirigido por um português, um quinzenário que ataca a política e a independência da nossa Índia em linguagem despejada.

O Montepio Geral, que conta 110 anos, teve em 1950 um saldo de 11.863 contos, inferior ao de 1949. A prestigiosa instituição conta 10.250 sócios.

Foi restabelecido o trânsito nos seguintes troços de estrada. E. N. 3-3, entre a estação de Santana e Valada; E. N. 368, entre a Tapada e Alpiarça; e E. N. 368-1, entre Alpiarça e Vale de Cavalos.

As férias da Páscoa, no distrito escolar de Viseu, foram assinaladas com recitas a cargo dos alunos da capital, Abrunhosa-a-Velha, Moimenta, Paranhos da Arca, Varziela e Castende.



Para homenagear O MAIOR ACTOR DOS ULTIMOS 50 ANOS DO CINEMA — e como, tal, proclamado no grande inquérito dos críticos, jornalistas e intelectuais americanos —

O SÃO LUIZ apresenta
Amanhã
CHARLIE CHAPLIN
no seu maior filme
LUZES DA CIDADE
Exclusivo da Sonoro-Filme

Inaugurou-se hoje em Almada

uma delegação do Banco Pinto & Sotto Mayor



O concelho de Almada ficou, a partir de hoje, com um importante melhoramento que muito vai beneficiar o comércio, não só de Almada, como de Cacilhas, Cova da Piedade e Costa da Caparica. Com efeito, inaugurou-se hoje, na Avenida Afonso Henriques, em Almada, uma delegação do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Sem qualquer cerimonia especial e apenas na presença dos directores do Conselho de Administração srs. drs. Carlos Barbosa e Francisco Castro Caldas e chefe dos serviços, sr. António Vieira, procedeu-se, às 10 horas, à abertura das

portas da delegação que ficou, assim, imediatamente ao serviço do publico.

E' curioso registar que, às 9 horas, apareceu o primeiro depositante que, durante uma hora, aguardou a abertura do Banco para ser o numero 1. Pouco depois do novo estabelecimento abrir, vieram-se já várias pessoas a fazer os seus depósitos, o que significa a simpatia que o comércio e a industria dispensam a esta casa bancária. Ficou como gerente da delegação o sr. Amílcar Correia dos Santos, que era funcionário superior da sede do Banco.

Nuns escasos minutos pode o fogo destruir todo o produto duma vida de trabalho

Segure os seus haveres na

ULTRAMARINA

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício próprio)—Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Directção)

SULFATO DE POTASSIO

O adubo de Qualidade novamente à disposição da agricultura nacional após 10 anos de ausência

A aplicação do Sulfato de Potássio
ou do Cloreto de Potássio
em todas as terras e culturas origina:

**MELHOR COLHEITA, SUPERIOR QUALIDADE
MAIOR LUCRO**

A' venda em todas as Casas de Adubos

Em 3 minutos apague 8 horas de

FADIGA DOS PÉS



PARA aliviar os seus pés doridos — inchados pelo aquecimento e alquebrados por todo um dia de fadiga — nada age como um banho aos pés, saltratado. Desde que deite uma mão cheia de Saltratos Rodel na água do seu banho de pés, este torna-se curativo e bemfazejo, graças ao oxigénio nascente libertado por estes sais medicamentosos. Os pés são aliviados, "desfatigados", refrescados. Os calos e calosidades "derretem" pouco a pouco nesta água leitosa e torna-se fácil arrancá-los. Esta noite — depressa! — Um banho de pés com Saltratos Rodel!

**O bom banho de pés
com Saltratos Rodel!**

A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

Sociedade Geral

Para: Bissau, (Bolama), Praia, S. Vicente
(Via Leixões)

O n.º 1 «ANTONIO CARLOS»

Recebe carga na Doca de Alcântara de 28
a 30 do corrente

Cargas e Expediente

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

Presuntos de Chaves

Qualidade garantida ao melhor preço

Em tarifas ou Correio ao domicílio

Fornece Maria Lucinda & Filho

Rua Candido Sotto Maior, 16

CHAVES

Leiam o SEMPRE "FIXE"

SURPREENDENTE PODER

de uma

Cera de Flores
SOBRE A TEZ

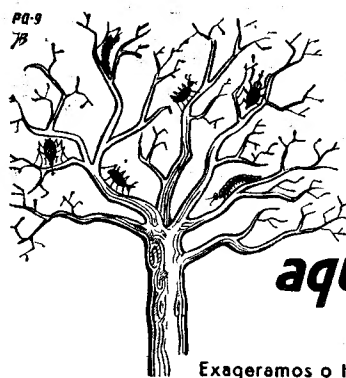
Ela substitui as peles mais estragadas por uma pele nova, muito aveludada e fresca

No coração mesmo de certas flores semi-tropicais que crescem na Côte d'Azur, descobriu-se uma cera extraordinariamente pura, que possui propriedades de que não há exemplo, de embelezar a pele. Misturada com outras substâncias raras, esta cera virgem é vendida para os cuidados da beleza, sob o

Repara os defeitos,
pintas pretas, ver-
melhas, sardas



nome de Cire Aseptine nas farmácias, perfumarias e grandes armazéns. Aplique-a de noite antes de se deitar sobre a cara, as espaldas e o pescoço. A fina camada externa de sua pele aquela que mostra todas as impurezas que a desolam (pintas pretas, vermelhas, sardas) será dissolvida. Ela deixará aparecer uma nova pele de um aveludado infinito. Mais ainda, a Cire Aseptine a protegerá no futuro contra as intempéries conservará indefinidamente a sua nova tez. Esta tez nova e fresca que agrada tanto



**CA' ESTÃO
OS LADRÕES!**
aqui estão eles...

Exageramos o tamanho e o aspecto mas não exageramos os prejuízos que causam. Os afídeos, o aranhão vermelho, a carpocapsa, a hoplocampa, a cheimatobia em ovos, alguns, ou todos eles, podem estar agora nas vossas árvores e arbustos. E se estão de facto... adeus minhas encomendas! E quando dos ovos nascerem os insectos perfeitos irão roer as folhas, inutilizar as ramagens e perfurar e destruir os frutos. Há insecticidas que matam alguns, vários produtos que matarão outros... mas o TEEPOLEUM da Shell matá-los-á a todos, e apenas num combate. Faça pois os tratamentos preventivos e rapidamente. Faça-os já. Mas faça-os com o TEEPOLEUM da Shell, agora que as árvores estão a "abrothar".

TEEPOLEUM

— S. E. e M. —

EMULSÕES OLEOSAS
DE INVERNO



SECÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS

SHELL COMPANY OF PORTUGAL, LTD.

LISBOA — PORTO — COIMBRA — EVORA

TUDO A PRESTAÇÕES AOS MELHORES PREÇOS

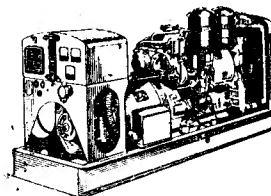
ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo
FOGÕES, a gás ou a lenha
BANHEIRAS — ARTIGOS DE CASA DE BANHO
LUSTRES — CANDEIEIROS
FERROS ELÉCTRICOS automáticos
das melhores marcas
RÁDIOS dos mais acreditados
ARTIGOS DE MENAGE e UTILIDADES
próprias para brindes
Carrinhos para bebés
CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS
J. COSTA & SILVA, L.ª
Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º
(é só no 1.º Andar)

Telef. 26713

LISBOA



**GRUPOS
ELECTROGÉNIOS**
PARA ENTREGA RÁPIDA
DE 25 a 1000 KW
EM ARMAZEM, DE 75 KW



SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA
R. DA BOA VISTA, 81 C a 83 E, LISBOA — R. SA' DA BANDEIRA, 589, PORTO

CASINO ESTORIL

Cinema às 21 e 30 horas

2.ª Feira, 26: «Coração amargurado», com Richard Todd e Patricia Neal; 3.ª feira, 27: «A rosa negra», com Tyrone Power e Cecile Aubry, e actualidades francesas; 4.ª feira, 28: «Os sinos falam», com Loretta Young e Celeste Holm, e «A voz do Mundo»; 5.ª feira, 29: de tarde, às 17 horas, e à noite: «A torre branca», com Glenn Ford e Alida Valli, e jornal português; 6.ª feira, 30: «Frégola», com Maryka Rokk e Siegfried Breuer; e Universal News; Sábado, 31: «Mercadores de Intrigas», com Joel Mac Crea e Alexis Smith; Domingo, 1: «Tudo pode acontecer», com Henry Fonda e Paulette Goddard.

De tarde: Desenhos coloridos. Aos Domingos, De Tarde — O Dançante Todas as Noites — BAILE. 3 Orquestras
MARIO ROSSI
ALMEIDA CRUZ
e ASES DO RITMO

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

**BARBEIE-SE MELHOR
COM**



a famosa lâmina alemã
que dura mais
e custa menos!
Lisboa — R. Alves Correia, 110-1.
Porto — R. S. Francisco, 41



*Quanta areia para quê?
Se o Adão camiseiros faz
as tuas camisas por medida
e pelo mesmo preço?*

ADÃO CAMISEIROS

238, RUA AUGUSTA, 240

31143 — TELEFONES — 24064

AUTOMOVEIS

de diversas marcas e modelos, vende

M. F. OSÓRIO

Rua Alexandre Herculano, 66

A semana do contribuinte

Dia 26 de Março de 1951

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Declaração de rendimentos das sociedades em nome colectivo, por quotas e em comandita simples e outras entidades colectivas.

Até 31 do mês corrente

MODELO N.º 3 (continuação)

Sociedades (exemplo)

No 2.º caso:

A sociedade X tem como sócia outra sociedade tributada em contribuição industrial:

Capital ... 60.000\$00

Sócio A ... 10.000\$00

Sócio B ... 20.000\$00

Sócio C (sociedade) ... 30.000\$00

ATRIBUIÇÃO:

Rendimento colectável da contribuição industrial ... 120.000\$00

A sociedade X ... 60.000\$00

Ao sócio A ... 10.000\$00

» » B ... 20.000\$00

A sociedade C ... 30.000\$00 (I) 60.000\$00

Obs.

Para que o capital fique representado na totalidade, a sociedade X, na parte A) da declaração modelo n.º 3, tem que indicar os nomes de todos os sócios que dela fazem parte—individuais e em nome colectivo.

Porém a tributação só é feita aos contribuintes em nome individual.

Quando a sociedade C, quotista da sociedade X, como o lucro que tiver nesta, pode, pelo aumento do capital movimentado, dar-lhe um maior desenvolvimento da sua actividade, e, consequentemente, virá a ser considerado na fixação do respectivo rendimento tributável, não lhe é feita qualquer atribuição na declaração modelo n.º 3 apresentada pela sociedade X.

(1)—Este rendimento não é atribuído à sociedade C na declaração modelo n.º 3 da sociedade X, pelas razões que se indicam.

Atribuições como sócio

Regulamento aprovado pelo decreto n.º 36.420, de 17 de Julho de 1947—Artigo 6.º:

Para efeitos do imposto complementar, consideram-se como rendimento tributável dos sócios, ainda que residentes no estrangeiro, das sociedades comerciais em nome colectivo, por quotas ou em comandita simples e das não comanditárias das sociedades em comandita por acções, com sede no continente e ilhas adjacentes, a quota-parte que, proporcionalmente à sua participação estatutária nos lucros, lhes couber em metade do rendimento colectável da contribuição industrial lançada às sociedades.

Para determinação da quota-parte a que se refere este artigo será excluída a percentagem de lucros correspondente e quotas de do próprio capital a sociedade tenha adquirido (§ 1.º); A atribuição a que se refere o corpo deste artigo não será feita aos sócios que sejam sociedades tributadas em contribuição industrial (§ 2.º);

Aplicável às sociedades que exerçam a actividade de agente de seguros referida no artigo 26.º do decreto n.º 17.555 (§ 3.º).

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS, secção A

Prazo para manifesto das letras comerciais—(Interpretação do disposto no § 2.º do artigo 8.º do decreto n.º 8.719, de 17-3-1923).

O prazo para manifesto das letras comerciais protestadas por falta de aceite conta-se a partir da data em que a letra se vence, visto que de harmonia com o artigo 48.º, n.º 2.º, da lei uniforme sobre letras (suplemento ao «Diário do Governo», n.º 144, 1.ª série, de 21-6-1934), que fixa o juro à taxa de 6 % desde a data do vencimento, é a partir desta que o imposto é devido.

Nas letras protestadas por falta de pagamento o prazo para o manifesto conta-se a partir da data do protesto; e naquelas que não forem protestadas, ou até mesmo não fiquem sujeitas a protesto, por terem cláusulas «sem protesto», ou «sem despesas», ou outra equivalente, acto aquele que o artigo 46.º da referida lei uniforme dispensa, o prazo para manifesto conta-se a partir do seu vencimento.

Em qualquer dos casos, porém, como os juros podem ser reclamados desde a data do vencimento da letra, o imposto é devido a partir desse momento.

Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, de 1941, págs. 351 e 1945, pág. 107; e 541/545.

O GRUPO DE COIMBRA

ganhou em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 26.—A equipa de basquetebol da Associação Académica de Coimbra venceu a Associação dos Naturais da Colónia no primeiro jogo nesta cidade. Os estudantes venceram por 52-10, manifestando superior categoria.—(L.)

ROBERTO

Largo Martim Moniz—Pavilhão dos Ourives, loja n.º 16

é a casa que vende mais barato Jóias, Pratas, Ouro e Relógios

TAUROMAQUIA

A primeira do ano



Por aquela Rua do Arco do Cego, agora obstruída, iam antigamente para o Campo Pequeno, e com que alegria para esta primeira do ano, a de Domingo de Páscoa. Os dos carros «americanos», puxados por muare, que metiam sota na calçada dos Anjos, achavam graça nova aos guardas-fiscais que «as portas» lhes passavam revista, e no regresso punham mais cuidado, não fosse algum trazer contrabando. Os vizinhos de Arroios e da Estefânia, que só saíam depois de largar a tipóia com o Jorge Cadete, eram vistos a olho, por sermos conhecidos e mais fácil a fiscalização a corpo limpo. E os das carruagens ainda mais ligeiramente, porque pelo rodar delas logo se via quem ia dentro, nomes que andavam no «Diário Ilustrado», boas mãos de redea que não prescindiam da glória de guiar. E o dr. João Barrai, nome indispensável nestas evocações, esse imperava com o «Guerrita» ao lado, quando o de Córdova toureava, o que aconteceu até 1893.

Muitos dos pedes festejavam a primeira do ano com a estroica do chapéu de palha, se o tempo vinha propício, e davam-se ares de Matias os cavaleiros, que então não havia o impedimento dos automóveis, e o do piso. E todos, e os das tipóias dos batedores famosos, todos se saudavam alegremente, porque era a primeira do ano, e todos nos conhecíamos então, e alguns não se viam desde a última, no Outono.

A ida parava-se nas cocheiras dos Bernardinos, que esperavam a porta para dois dedos de conversa, e cumprimentava-se o dr. Salgueiro de Almeida, o médico da Praça que ali morava e esperava à janela, já de sobrecasaca e chapéu alto, como o Bótas, o «inteligente». Pelo palácio dos condes das Galveias, deserto, com janelas de grades por onde se viam os jardins onde crescia a herva, passava-se depressa, para não taldar de tristeza a tarde da primeira do ano. E, para alegrar, ia-se tomar um copinho ao José Azeiteiro, já em frente da Praça. A volta era já de noite para os que ficavam a jantar no «Quebra Bilhas» e nos outros «retiros» do Campo Grande e, ainda que o álcool lhes subisse à cabeça, não o viam os guardas-fiscais.

No Campo Grande

(Continuação da 4.ª página)

camente em tapar o caminho aos dianteiros dos «encarnados», sem se interessar com o contra-ataque, porque os seus avançados, a jogarem quase sempre a bola pelo ar, o que provocava constantes choques, não atinavam com o caminho da baliza. Diversos foram os lances em que a baliza dos visitantes se encontrava completamente a descoberto e os remates dos avançados dos «encarnados», levaram sempre a bola para fora ou faziam com que passasse por alto sobre a barra. No finalizar das jogadas, todos eles, mereceram reprovação. Os dianteiros do Benfca, apesar dos esforços de Moreira e de F. Ferreira, sempre em luta a procurar embolar os seus avançados, dando-lhes a bola para eles se limitarem a rematar, ficavam parados no terreno, com o sentido de desmarcação, prendendo o esférico, sem saber o que deviam fazer, dando tempo a que os adversários se colocassem e berrassem o caminho das redes.

Corona, Americo, apesar de ter marcado 3 golos, Rogerio e Aguas, tiveram a bola nos pés, em situações de disparar, sem que António José pudesse intervir e faziam o mais difícil activar a bola para fora. Valeu ao Benfca a segurança de Felix, de Fernandes, a persistência de Moreira e de F. Ferreira e o auxílio eficaz de Artur, a marcar personalidade de jogo para jogo, para que o jogo de ontem não constituisse uma surpresa desagradável. Bastos, ausentava-se quando Simonyi disparava e o golo que sofreu, foi consequência desse estado de espírito. Simonyi chutou e Bastos enervado, consentiu que o esférico fosse à rede. Três chutes do avançado-centro visitante, constituiram outras intervenções perigosas, em que o tento não se registou por verdadeira casualidade.

Diz-nos um ditado que tantas vezes a bilha vai à fonte... foi o que sucedeu. Tantos lances de golo feito tiveram os avançados do Benfca, que quatro deles foram aproveitados e assim os «encarnados», apesar de terem feito ao ataque uma pessima exibição conseguiram um resultado que os deve pôr a coberto de qualquer surpresa na sua deslocação à serra da Estrela. A arbitragem do sr. Evaristo Santos desalentou, acompanhando mal as jogadas, assinalando falsas deslocações e prejudicando ambos os grupos.

Para a linda tarde que esteve, o encontro foi um espectáculo aborrecido, pelo irregular jogo realizado.—JOSE MALHEIRO.

FUTEBOL NA MADEIRA

FUNCHAL, 26.—Na primeira jornada da Taça da Madeira, o Nacional venceu o Sporting, por 5-2; e o Marítimo derrotou o União, por 3-2.—(L.)

e os policias só intervinham se havia cabeças quebradas.

Bons tempos! Melhores que os de hoje? Talvez, porque eramos mais novos, mas diferentes, enfim. Não eram maiores os touros dos cavaleiros, mas, com várias corridas, não permitiam a perfeição do moderno toureio-equestre, com touros puros. Os dos «espadas» sim que eram maiores, mas embolados, e os «diestros» espanhóis ou mexicanos, que então ainda os não tínhamos nacionais, como agora, e nisto, pelo menos, ganhámos.

Esta primeira de 1951, com bom tempo, acusou, na assistência, e mais nos touros, o que foi o ano até agora. Choveu tanto que algumas pessoas ainda não secaram, e aos touros não aproveitaram os pastos, fracos de tanta chuva. Deve até ter sido difícil arranjar os que se lidaram, porque nos consta que ninguém os tem ainda capazes. Magros, ainda com pelo de inverno, aqueles mesmos touros pareceriam outros dentro de dias, no que ao aspecto se refere, bem entendido, ainda que a força anime os mansos e dê mais confiança aos quase bravos.

Para não ser derrotista logo na primeira do ano, achamos preferível escrever pouco do que aconteceu. Nos dois primeiros touros de cavalo, do sr. Joaquim dos Santos, ainda Murteira Correia e D. Francisco de Mascarenhas puderam dar volta à arena, mas nos dois da segunda parte, limitaram-se a dar muitas voltas à roda dos mansos, discretamente o primeiro, exuberantemente o segundo, Justiniano Gouveia, dirigindo com vista a salvar o espectáculo, mandou pegar os quatro touros, e bem o fizeram António Matias e Francisco Eusebio, este mal ajudado, e João Carraça e João da Vila, de cernelha e sem fazer esperar muito.

Julio Perez «Vito» cravou quatro bons pares de bandarilhas no seu 1.º e usou da «muleta» com a mão direita e com a da verdade, chegando a dar a sua vistosa «Vitolina» ao de António Durão e merecendo ovação e volta à arena com agradecimento no meio da Praça. No seu 2.º, com visível desejo de agradar, voltou a bandarilhar, com mais dificuldade e exposição, porque o touro ofereceu problema e «Vito», o lidador mais disputado dos «tentadores» andaluzes, teve que empregar toda a sua ciência e experiência para o tirar da insistente querença, e, valentemente, o castigar «de piton a piton», que outra coisa não havia ali que fazer.

António Caro, um bom toureiro, irmão do «Niño de la Audiencia» e de Curro, demonstrou nos seus dois touros que sabe tourear com a capa, a «Verónica» e por «Chicuelinas» modernas, e com a muleta, ao natural e com adornos, mudando a mão pelas costas, «Molinetes», de pé e de joelhos, cingido e com arte, ouvindo aplausos merecidos.

A bandarilha distinguiu-se Frederico dos Santos, e bregando a uma mão, como deve ser, «Joaquínillo», Procópio, Saraiva e Guilherme, e Górgio deu até o salto a «trascuernos», que dizem que dava «Guerrita».

Registe-se que a Praça apresenta aspecto limpo, fresco, e sofreu importantes obras que não estão à vista, mas que eram necessárias.

«EL TERRIBLE PEREZ»

No próximo domingo realiza-se no Campo Pequeno a «Corrida da Harmonia» luso-hispano-mexicana

Tal como nas praças de Espanha e do México foi festejada a solução do conflito hispano-mexicano com uma série de «Corridos da Concórdia», assim na primeira praça portuguesa, a do Campo Pequeno, se realiza no próximo domingo a «Corrida da Harmonia», adesão à possibilidade dos «diestros» das três nacionalidades poderem alternar nas arenas dos três países em indispensável competição. Assim, na nossa «Corrida da Harmonia» veremos Anselmo Liceaga, o unico mexicano que este ano ainda saiu em ombros de praças espanholas; Joséito Alvarez, a grande revelação novilheir que em 1951 confirmará vir a ser uma figura do toureio, e Fernando Segarra, a grande esperança nacional, um caso de valentia estoica. Será cavaleiro nesta sensacional corrida o dr. Fernando Salgueiro.

Em África

LUANDA, 26.—Na Corrida da Páscoa, que em África marcou uma tradição metropolitana, foram muito aplaudidos o cavaleiro José Casimiro e o matador de touros Julian Marin, contratados novamente em vista do exito obtido.—(E.)

No México

MÉXICO, 26.—No Monumental, com uma enchente, lidaram touros de Pesteje, difíceis, Carlos Arraza, António Velazquez e Manuel dos Santos, aplaudidos os três, e mais o português pela valentia e dificuldade que ofereceram os seus dois, abertos de hastes a ponto de nelas se enredar a «muleta».—(Efe.)

Em Espanha

MADRID, 26.—Na Monumental confirmou alternativa Manuel Carmona que obteve exito com petição de orelha, mas sofreu um ferimento de 8 centímetros na perna esquerda.—(Efe.)

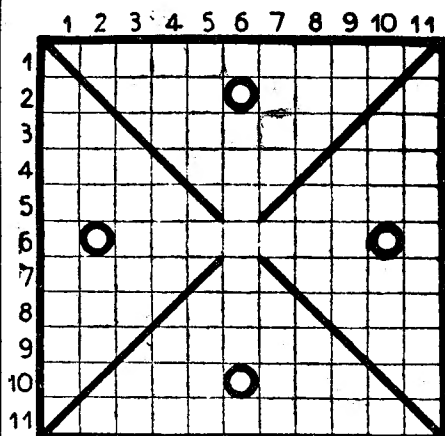
DESAFIO DE FUTEBOL

que acaba com 12 feridos

BARI, 26.—Em consequência de desordens no final de um desafio de futebol, ficaram feridos doze pessoas, três das quais em estado grave. Depois do encontro, em que a acção do árbitro desagradou aos espectadores que apoiavam uma das equipas, estes invadiram o campo, ameaçando o árbitro e a equipa contrária que, a coberto da protecção da Polícia conseguiram retirar-se para o vestiário. No entanto, os manifestantes, depois de arrombarem as portas do vestiário, agrediram bruta e o árbitro e os jogadores contrários, pelo que a Polícia se viu obrigada a empregar gases lacrimogénos.—(P. P.)

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3059



HORIZONTAIS: 1—Dificuldades. 2—Unidade das medidas agrárias. Cada uma das partes que foram dissociadas por uma corrente eléctrica. 3—Símbolo químico do antimónio. O pôr do Sol. Siga. 4—Semelhante. Vazia. Nome de homem. 5—Altas. Abril 6—Doentia. 7—Verdadeiro. Fama. 8—Aqui está. Poesia. Senhor inglês. 9—Agora. Penhascos. A mim. 10—Docura. Graças. 11—Destemidos.

VERTICAIS: 1—Vila do distrito de Aveiro. 2—Estabelecimento de bebidas. Enal 3—Proposição e artigo. Sacerdotes budistas. Nociva. 4—Nome de um jogo de cartas. Astro. Bilis. 5—Porco. Debruo. 6—Finda. 7—Vila do distrito de Portalegre. Doente. 8—Animal doméstico. Passada. Gemidos. 9—Proposição e artigo. Graduações. Apenas. 10—Chegar. Viscera. 11—Povoação do concelho de Sintra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3058

HORIZONTAIS: 1—Versava. 2—Sol. Eta. 3—Coo. Atlas. Azo. 4—Al. Aliyar. Ar. 5—Os. Ni. Apto. Ré. 6—Destoas. 7—In. Anul. Na. Ah. 8—Cá. Saberás. Dá. 9—Oca. Raras. Pés. Olé. Tom. 11—Amparam.

VERTICAIS: 1—Café. 2—Sois. Naco. 3—Voo. Andas. Ala. 4—El. Alienar. Em. 5—Ti. Suba. 6—Salvatierra. 7—Aipo. Rã. 8—Vê. Satanás. Tá. 9—Ata. Rosas. Pôr. 10—Azar. Adem. 11—Orelhas.

Meias
Nylon-Dupont

Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104 - Rua do Carmo - 106

NO GRANDE PRÉMIO

Hípico do Rand os cavaleiros portugueses conquistaram belos triunfos

LOURENÇO MARQUES, 26.—A equipa militar portuguesa que está a tomar parte no Grande Concurso Hípico do Rand, que se está a disputar em Joanesburgo, continua a conquistar triunfos, aumentando brilhantemente a admiração da gente sul-africana pela cavalaria portuguesa.

Na prova «John Roy», na qual participaram 60 cavaleiros, o tenente Vasconcelos Porto conquistou o primeiro e o quarto lugares e o capitão Sousa Costa classificou-se em terceiro.

Na prova «Grande Prémio», o tenente Vasconcelos Porto alcançou o terceiro prémio. A equipa portuguesa, constituída pelo capitão Sousa Costa e pelos tenentes Porto e Sousa classificou-se em segundo lugar, na prova de equípas.

Nesta altura do Grande Concurso Hípico, o maior numero de vitórias individuais pertence ao tenente Vasconcelos Porto.—(Lusitania).



... é a fita indicada para a sua máquina de escrever

Distribuidores gerais:

A. M. SARAIVA & Irmão, Lda

R. SANTA CATARINA, 447. 1.

PORTO

Em LISBOA:

J. M. Gonçalves

APARTADO 593

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia espanhola de Lola Flores e Manolo Caracol, depois da temporada que está a realizar no Teatro Avenida, vai ao Porto efectuar apenas seis espectáculos.

Os ensaios da peça «Está lá fora um inspector», vão ser dirigidos pela actriz Maria Matos.

No Teatro do Ginásio vai entrar em ensaios a peça «Um jantar de família», original do escritor João Gaspar Simões.

Assim que termine a digressão que anda a fazer pela província, deve ingressar numa companhia de revistas a artista Herminia Silva.

Consta que, antes da sua estreia em Madrid, será apresentado num teatro da Empresa Portuguesa de Espectáculos, Ltd. o espectáculo «Sol de Portugal, a-bum de estampas portuguesas».

No Teatro Rosa Damasceno, de Santarém, realiza no dia 28, um espectáculo, o orfeão Académico de Coimbra.

E' provável que a actriz Alma Flora participe num negócio de teatro declamado, do qual seria titular. Caso as negociações entabuladas para esse fim, não se concretizem, dá-se como certa a sua partida para o Brasil no dia 28 de Abril.

Encontra-se novamente em Lisboa o empresário brasileiro David Serrador.

Os artistas Eunice Muñoz e Alves da

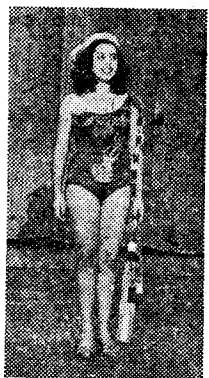
Cunha são os protagonistas da peça «A loja da Esquina», em ensaios no Teatro do Ginásio.

A temporada de teatro declamado que se vai efectuar no Teatro Avenida terá a duração de dois meses.

«Lisboa é coisa boa...»

Maravilhoso espectáculo, de alegria e deslumbramento que todos querem

ver, hoje, e todas as noites, no Coliseu



A tentadora MARIA TERESA dor! Apoteose!

O mais belo e alegre espectáculo da cidade, esta noite em «soirée» da moda, é a maravilhosa e deslumbradora fantasia LISBOA É COISA BOA

no Coliseu.

E' uma visão de sonho! Todos cantam! Todos a querer ver! Sem duvida, o maior espectáculo teatral dos últimos cinquenta anos—digno da cidade, digno do teatro! Alegria! Espantenado! Apoteose!

Imagem do dia

Começa hoje, no TIVOLI, a 2.ª SEMANA da famosa comédia de EXITO UNIVERSAL, «ATÉ PARECE MENTIRA!», com Jane Wyman e Dennis Morgan em admiráveis criações de comidade. É um dos grandes triunfos da temporada que tem feito rir todo o publico de Lisboa!



Aurora Sobral

por Camarinha e Pais da Silva. O LUSO APRESENTA TODAS AS NOITES OS MELHORES PROGRAMAS.

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. Rua de S. Bento: 58-60, telef. 63031.

Teatro Nacional de D. Maria

Hoje, às 21.30, em últimas representações, a grandiosa peça

AS ARVORES MORREM DE PE

Sexta-feira, 30, terceira recita de assinatura—A NOIVA SEM RUMO, de Francisco Mata

VARIEDADES

HOJE, às 20.45 e às 23 horas A nova ópera popular em 2 actos

OS LIBERAIS

Um grandioso sucesso com Maria Paula, Maria Guinot, Domingos Marques, Alvaro Pereira, Elvira Velez, Santos Carvalho, Salvador e Luiz Campos

GINÁSIO

Tel. 20556

A's 21.45

Alves da Cunha e Lucília Simões na comédia dramática de Manuel Frederico Pressier

LUZ SEM FIM

com Madalena-Semedo-Eunice-Gumão e Luís Filipe Todos os dias às 15.30 e 18.30 o sensacional filme TOQUE A RÊBATE

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

Aos comerciantes, particulares e casas da especialidade de Lisboa e provincia

IMPORTANTÍSSIMO

LEILÃO

— DE —

Sensacional colecção

— DE —

Cristais da Boémia

que nos foram confiados para venda pela Empresa Luza Imperial, Lda para ser vendido pelas maiores ofertas

HOJE, Segunda-feira, às 15 e às 21 h.

Rua Rodrigues Sampaio, 40 a 44

Esta importante liquidação foi confiada à

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

RUA ALVES CORREIA, 183, 1.º — TELEFONE 32652

TERRENO

Vendem-se talhões em MERCES dentro de maravilhoso parque com intenso arvoredo e grandes pinhais. Tem estradas próprias que ligam com as estradas alcatroadas de Lisboa por Belas ou Rio de Moura. Rede eléctrica e telefónica.

Também se vendem talhões, alguns com as mesmas vantagens, em MELEÇAS, RECOVEIRO, BARATA e ALGUEIRÃO VELHO.

São todos servidos por comboios e camionetas, que tem paragens a pequenas distancias.

Ares puros e secos, águas finissimas.

A construção nesta área é económica.

Construa a sua casinha nesta linda e saudável região e fará uma excelente aplicação de capital.

Pode escolher o seu talhão no local que mais lhe agradar, dentro de uma área superior a dois milhões de metros quadrados.

Trata o próprio. Apartado 807.

A' EX.ª CLASSE MEDICA

INFORMAMOS QUE SE ENCONTRA JÁ A VENDA EM TODAS AS BOAS FARMÁCIAS DO PAÍS O CONHECIDO MEDICAMENTO

DE-NOL

ESPECÍFICO NO TRATAMENTO DAS ÚLCERAS GÁSTRICAS, DUODENAIS E ANASTOMÓTICAS

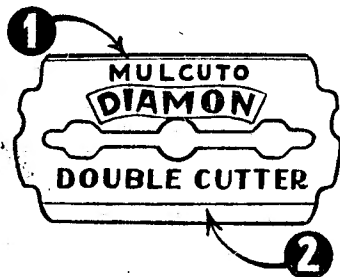
PESTANA & FERNANDES, LD.ª

Rua dos Sapateiros, 39 — LISBOA

TODAS AS MANHÃS

USE A LAMINA

"DIAMON"



A LAMINA DE BARBA «DIAMON» É INCONFUNDÍVEL, PORQUE É A ÚNICA PATENTADA EM TODO O MUNDO COM

2 gumes diferentes 1 para cada operação 20 ANOS DE BOM CRÉDITO!

UMA SÓ QUALIDADE. O PREÇO DE SEMPRE 1\$00

DISTRIBUIDORES GERAIS

Em LISBOA: Vasconcelos & F. Pinto, Lda. Rua dos Fanqueiros, 65-4.º — LISBOA — Telef. 28422

No PORTO: Luciano, Matos & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42 — PORTO — Telef. 24880

Usando creme

NIVEA

A SUA PELE NÃO SE RESSENTIRÁ DOS AFAZERES DOMÉSTICOS MANTENDO-SE LISA E MACIA

PREÇO DESDE 7\$50



A EXCURSAO DA C. P. de domingo, 1 de Abril, leva-o a BEJA

(CIDADE DA RENASCENÇA)

apenas por Eec. 85\$00

Partida da estação de Lisboa-T. do Paço, às 9-00. Regresso à mesma estação às 21-10.

Inscryva-se na Secção de Informaçoes da estação de Lisboa-Rossio (Telefs. 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits»—Avenida da Liberdade, 97 (Telef. 31791).

PIANOS

Verticais e de cauda ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda

95, Rua Nova da Almada, 99 LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos, 1.º, às 15 horas. Telefone 29062

PATINS "GLORIA"

A mais antiga e acreditada marca alemã

PARA OQUEI E PATINAGEM ARTISTICA (vários modelos)

Accepta encomendas de importadores directos.

O representante: ALVARO TORRES — Largo S. João Nepomuceno, 10—Lisboa—T. 21345



Manuel de Freitas Figueiredo Mascarenhas

FALECEU

Maria Rosa de Freitas Figueiredo Mascarenhas Trindade (marido, filhos, nora e neto, Amalia de Freitas Figueiredo Zuzarte Mascarenhas, Belmira Pimenta de Figueiredo Mascarenhas, filhas, genros e netos, Luis de Freitas Figueiredo Mascarenhas, mulher, filhas, genros e netas, João de Freitas Figueiredo Mascarenhas, mulher, filhos, genros, nora e netos, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina presença o seu muito querido irmão, Cunhado, Tio e Parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 27, pelas 9 horas, em autocar funebre, da Avenida Cinco de Outubro, n.º 176, r/c, para o cemiterio de São Bartolomeu de Messines, onde deverá chegar pelas 15 horas.

AGENCIA BARATA



Anna Ermida de Mendonça

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Sua familia cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, em 17 do corrente, a sua muito querida cunhada e tia, e que amanhã, dia 27, pelas 11 horas, será celebrada na Igreja do Sacramento, missa pelo seu eterno descanso; agradecendo desde já muito reconhecidos a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto e bem assim áqueles que os acompanharam na sua dor.

DE LUTO.

Faleceu de mar-e-guerra Tancredo Faria de Moraes

Faleceu ontem e sepultou-se hoje no cemitério do Alto de S. João o sr. capitão de mar-e-guerra da Administração Naval, Tancredo Octávio Faria de Moraes, oficial muito distinto e espírito erudito de historiador naval. Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, foi professor da Escola Naval e director da biblioteca de Marinha. Durante a primeira Grande Guerra, serviu na frota naval que assegurou a defesa de Cabo Verde, como oficial da canhoneira «Beira».

Afirmou-se um historiador naval de grande envergadura, para quem eram familiares todos os assuntos da nossa epopeia marítima e da Marinha contemporânea, os quais tratava com probidade e muito brilho literário.

Enquanto o seu estado de saúde lhe permitiu, Tancredo de Moraes, colaborou na «História da Marinha Portuguesa» e nas publicações «Revista Militar», «Revista da Marinha» e «Anais do Clube Militar Naval», em cujas páginas deixou verdadeiras lições sobre a história naval dos portugueses.

No seu funeral, em que se incorporaram numerosos oficiais, fizeram-se representar o sr. ministro da Marinha, as entidades acima referidas e vários organismos científicos e culturais de Lisboa.

H. da Costa

Para o cemitério do Alto de S. João, efectuou-se esta manhã o funeral do sr. Hamílcar Butcher da Costa Primo, que no cinema marcou um lugar de destaque com o nome de H. da Costa. Produtor de filmes como «A Severa» e «Gado bravo», distribuidor em Paris e o maior importador em Portugal, empregou todo o seu entusiasmo no cinema, que ultimamente abandonara, cansado e ferido por desilusões e ingratições.

Manuel Figueiredo Mascarenhas

Faleceu o sr. Manuel de Freitas Figueiredo Mascarenhas, de 62 anos, proprietário, natural de São Bartolomeu de Messines. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, da Avenida Cinco de Outubro, n.º 176, r/c, para o cemitério da terra da sua naturalidade.

D. Ana Ermida de Mendonça

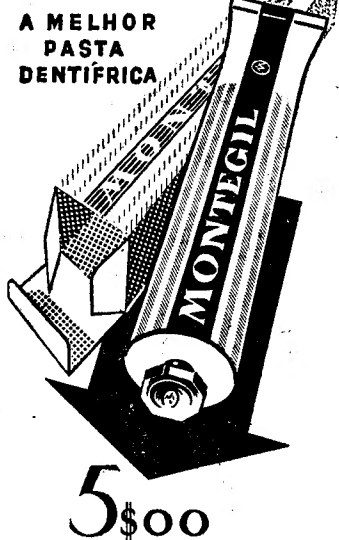
Faleceu no dia 17 do corrente a sr.ª D. Ana Ermida de Mendonça, viúva do coronel José Correia de Mendonça e tia das sr.ªs D. Ilda Ermida Machado Macedo e D. Alice Celestina Ermida Parreira e dos srs. dr. Carlos Ribeiro Ermida e Raul Ermida Parreira. Para o funeral, que se realizou no dia 19, não foram feitas participações por expressa determinação da extinta.

AGÊNCIA MAGNO FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÊNERO

MONTEGIL

A MELHOR PASTA DENTÍFICA



5\$00

VIDA MUNDANA

DR. ANTONIO DE FARIA

Notícias do Rio de Janeiro dizem que se encontra há alguns dias doente o embaixador de Portugal naquela capital, sr. dr. António Leite de Faria.

CASAMENTOS

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Natália Santos, filha do sr. Tomás dos Santos, com o sr. Joaquim Ladeira Baptista e da sr.ª D. Maria Joaquina Santos, filha do sr. Joaquim Baptista e da sr.ª D. Ana Ladeira Baptista. Foram padrinhos os srs. Carlos da Silva Pardo e sua esposa sr.ª D. Ester de Jesus Brás Pardo, e Francisco de Almeida Caiado e sua esposa sr.ª D. Casimira Ladeira Caiado. Em casa dos pais da noiva, foi servido um copo-de-água, seguindo os noivos para o Norte do País.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Mantém-se o bom tempo na Península Ibérica, com acção de um vasto anticiclone, centrado perto da costa ocidental portuguesa. Espera-se para amanhã ligeiro agravamento do tempo, em consequência deste anticiclone estar a enfraquecer rapidamente.

PREVISÃO ATE AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—A Norte do sistema Montejunto-Estrela: céu nublado, vento moderado do quadrante Noroeste e possibilidade de chuva para a noite. A Sul do referido sistema: continuação do bom tempo, vento fraco a moderado, do quadrante Nordeste e temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa hoje, até às 15 horas: máxima, 22,5; mínima, 17,0. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,8; mínima, 12,0.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Música sinfónica; 19 e 30, «Alegria no Trabalho»; 20, «O caso do dia»; O Congresso Internacional das Juventudes Musicais; 20 e 10, Canções; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 35, Orquestras típicas; 20 e 45, Música de filmes; 21, Notícias e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15 Conjuntos instrumentais; 21 e 25, Programa pelo Orfeão de Leiria; 21 e 45, Música de salão; 22, «Rádio-Desportos»; 22 e 30, «Que quer ouvir?»; 23, «Lendas e Tradições do Povo Português»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—As 21 e 15, Música de arco; 21 e 30, Trechos de óperas; 21 e 45, Música de tecla; 22, Música sinfónica; 22 e 30, Recital de violino; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção dos programas.

RÁDIO CLUBE—As 19, Estreias; 19 e 30, Canções de Richard Tauber; 19 e 45, Música brasileira; 20, Solistas; 20 e 15, Rádio-jornal; 20 e 30, Música portuguesa; 21, Variações; 21 e 45, Orquestras; 22, «Perfumes e Canções»; 22 e 15, «Recitais Poéticos»; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 0, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 15 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-C-D (Tel. 7 1661); Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 4 7088); Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 3 9279); Mariz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B; Bastos—Rua de Moraes Soares, 91-D (Tel. 4 4350); Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 4 4373); Coelho—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 5 3308); J. Ribeiro—Largo das Olarias, 33 (Tel. 2 8843); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4 4424); Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 6 4949); Lináida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 6 0955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 6 4414) São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 6, C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 3 8193); Costa—Rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 3 7739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 6 0187); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 6 2784); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 2 5636); Sanitas—Praça de Luís de Camões, 24 (Tel. 2 2798); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 2 6750); Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219 (Tel. 4 3641); Americana—Calçada de Santana, 3 (Tel. 2 8384); Portugal—Rua Augusta, 216 (Tel. 2 2073).

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«As árvores morrem de pé».
GINÁSIO—A's 21 e 45—«Luz sem fim».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 23—«Os liberais».
AVENIDA—A's 20 e 45 e às 23—«Cante e Pastora».
APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Agente Zé».
COLISEU—A's 21 e 30—«Lisboa é coisa boa...»

CINEMAS

S. LUISE—«A grande batalha».
TIVOLI—«Até parece mentira».
EDEN—«A herdeira».
S. JORGE—«Quando a cidade dorme».
POLITEAMA—«Bambis».
TRINDADE—«Sonhar é fácil».
GINÁSIO—«Toque a rebato».
CAPITOLIO—«Avançada em Marrocos».
ODEON e PALACIO—«O leão de Amalfi».
OLIMPIA—«Beleza selvagem».
TERRASSE—«Duas paixões».
LIS—«A duquesa apaixonada».
JARDIM—«Sitados».
PROMOTORA—«Amores de Carmen».
R. AMADORA—«Sob o signo de Capricórnio»

BOLSA DE LISBOA

S. LOTS—«A grande balaiama».
TIVOLI—«Até parece mentira».
EDEN—«A herdeira».
S. JORGE—«Quando a cidade dorme».
POLITEAMA—«Bambis».
TRINDADE—«Sonhar é fácil».
GINASIO—«Toque a rebata».
CAPITOLIO—«Avançada em Marrocos».
ODEON e PALACIO—«O leão de Amalfi».
OLIMPIA—«Belleza selvagem».
TERRASSE—«Duas paixões».
LIS—«A duquesa apaixonada».
JARDIM—«Sitiados».
PROMOTORA—«Amores de Carmen».
R. AMADORA—«Sob o signo de Capricórnio».

BOLSA DE LISBOA

Ações

Esp. St.º Com. L.ª port.	3.750\$	—	—
Lisboa e Açores por ...	—	880\$	910\$
Ultramarino cp. I. p. ...	677\$	678\$	685\$
Portugal port. T. p. ...	—	1.215\$	1.240\$
Mundial ...	1.310\$	—	—
Agua Lisboa port. ...	—	122\$	125\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	126\$	129\$
Cimentos Tejo ...	—	190\$	—
Cimentos Leiria T. p. ...	—	—	330\$
Crédito Predial port. ...	—	15\$	17\$
Gás Electricidade cupão	155\$	155\$	155\$
Alto Alentejo cupão ...	154\$	153\$	154\$
Industrial Aliança ...	—	—	299\$
Portugal e Colónias ...	—	295\$	298\$
Nac. Navegação T. p. ...	—	1.060\$	1.075\$
Colonial de Navegação ...	—	—	998\$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.070\$	1.130\$
Port. Tabacos cupão ...	315\$	315\$	316\$
Tabacos Portugal cupão ...	380\$	370\$	390\$
União Eléctrica Port. ...	196\$	195\$	197\$
Casseque ...	978\$	977\$	979\$
Agrícola das Neves ...	—	975\$	990\$
Agricultura Colonial ...	—	560\$	573\$
Açúcar de Angola ...	2.790\$	2.780\$	2.795\$
Buzi ...	150\$	150\$	151\$
Cabinda ...	119\$	118\$	119\$
Ilha do Príncipe ...	1.280\$	1.270\$	1.290\$
Zambezia T. de 25 ...	121\$	120\$	121\$
Mocambique ...	224\$	224\$	224\$
Electricidade das Beiras ...	1.440\$	1.435\$	1.445\$

Obrigações

Norte de Portugal 5 % — 103\$ —

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

A ROMAGEM A FRANÇA

dos combatentes portugueses da guerra de 1914/18

A primeira romagem dos combatentes portugueses da primeira Grande Guerra mundial, de que é presidente de honra o sr. general Ferreira Martins, e que constituirá uma homenagem aos camaradas que caíram em terras de França, partirá para aquele país, no «rápido» da manhã, de 18 de Abril e chegará a Paris no dia 20, de manhã, indo a Lille, a La Couture e a Richebourg no dia 22, e partindo de Paris para Lisboa no dia 26. A batalha de La Lys, em que tantos portugueses morreram, será evocada em Lacouture no dia 22. Em princípio, os preços das viagens de ida e volta são: 1.157 escudos em 2.ª classe, e 920 em 3.ª, sendo os bilhetes válidos durante dois meses. A inscrição deverá ser feita, em postal dirigido ao sr. dr. Agostinho de Sá Vieira, Rua Nova do Almada, 24-2.º, em Lisboa, ou ao sr. João Machado Lael, da Fanadia (Caldas da Rainha).

Quatro crianças mortas

num incêndio
TOLEDO (OHIO), 28.—Quatro crianças, de idades dos três aos sete anos, morreram num incêndio, que destruiu uma casa de campo, nesta cidade. Um irmão de 13 anos sofreu queimaduras graves, ao tentar salvá-las. Os pais não se encontravam em casa.—(R.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

CASO PARA ESCLARECER—O sr. Custódio Cunha, de 70 anos, residente na Rua do Duque, 41-2.º, e que recentemente regressou de África, apareceu hoje no Tórel a apresentar queixa contra sua mulher, a qual conseguiu uma certidão de óbito do seu falecimento, para se apoderar não só dos bens do casal, como ainda dos que lhe pertenciam, apenas a si, provenientes de heranças no valor de 100 contos. A referida certidão de óbito foi apresentada por sua mulher num processo cujos tramites correm pela Comarca de Ponte de Lima. A Polícia Judiciária vai averiguar o caso.

ACTO DE RECONHECIMENTO—O sr. Jorge Jacinto, residente na Calçada da Ajuda, 41, ficou como fiador de um indivíduo que indicou, para o que depositou 5.500\$00, para ele não ser preso até julgamento. Sucede, que ele foi absolvido, e como acto de reconhecimento foi levantar a referida importância, gastando-a em seu proveito. Foi apresentada queixa na Polícia Judiciária.

NEGÓCIOS MAL SUCEDIDOS—O sr. Jerónimo Neto Vieira, morador na Rua João Penha, 22 r/c, apresentou queixa no Tórel contra duas mulheres a quem confiou máquinas no valor total de 6.500\$00, as quais se recusam pagá-las.

MAU EMPREGADO—A P. S. P. prendeu António Augusto Martins Adato, de 19 anos, distribuidor de leite, residente na Rua Nova de Santo António, 13, por na qualidade de empregado de António Santos Combeiro, ali morador, ter recebido importâncias que totalizam 2.300\$00, que gastou em seu proveito.

ASSALTO A LISBOA-FILME—O guarda-livros da Lisboa-Filme, Lda., sr. Manuel Ribeiro Nunes Queirós, queixou-se à P. S. P. de que os gatuos entraram, por uma claraboia no edifício onde está instalada a oficina mecânica, na Alameda das Linhas de Torres, 144, e roubaram peças de ferramenta, no valor de dez mil escudos aproximadamente.

DESASTRES

NO TRABALHO—Quando trabalhava em Sacavém de Cima, caiu dum andaime José Faria, de 26 anos, morador na Rua de Mosca, 36. Sofreu ferimentos na cabeça e deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

AGRESSÃO—José Alonso Mercachita, de 39 anos, da Granja, Vila Nova de Gaia, veio visitar a família à Azambuja e teve uma discussão com um seu irmão, de nome António, que o agrediu com uma enxada. Deu entrada no hospital de S. José, em estado grave.

INCENDIO

Hoje, cerca das 14 horas, declarou-se incêndio num armazém de papel instalado na Praça de D. Pedro IV, 93, 3.º. Para o local saiu imediatamente material e pessoal da 1.ª companhia de Sapadores Bombeiros, que extinguiram o fogo com emprego de uma agulheta. Dirigiu os trabalhos o chefe Ligeiro. Arderam papéis e uma bancada.

PUBLICAÇÕES

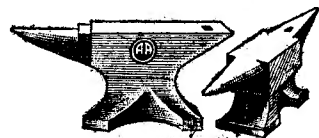
Está publicado mais um numero, o 766, da revista «O Volante» que, entre os assuntos de interesse traz alguns comentários sobre o decreto que reduz as taxas de importação de automóveis. «O Volante» que completa este ano 25 anos de publicação, está organizando um numero comemorativo das suas «bodas de prata», a que está reservado grande êxito.

O tempo e a agricultura

OLIVEIRA DE FRADES, 25.—Com os lindos dias de Sol intensificaram-se os trabalhos agrícolas, muito atrasados pela rigorosa invernia. Amanhã, segunda-feira, realiza-se o mercado mensal, que deve ser muito concorrido.

Colchas antigas

uma bordada com 200 anos; outra pintada com 150 anos aproximadamente. Preço 5 e 3 contos. Mostra obsequiosamente Camisaria Phoebus — Rua do Ouro, 287—Lisboa.



BIGORNAS
E CAVALETES
EM AÇO DE ALTA RESISTENCIA
TRATADO

A MELHOR QUALIDADE
EM TODOS OS MODELOS

SÓ PARA REVENDA

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
R. ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 - LISBOA
TELEFONES 31710-31711-31712
CAIXA POSTAL 400

O bloqueio da China seria fácil segundo a opinião dum almirante americano

TÓQUIO, 26.—O vice-almirante Arthur Struble, comandante da 7.ª esquadra, declarou à Imprensa supor que, com as forças navais presentes no Extremo-Oriente, poderia fazer-se o bloqueio da China se tal decisão fosse tomada pelo Governo.

A 7.ª Esquadra encontra-se, em parte, na Coreia e tem igualmente por missão impedir a invasão da Formosa pelos comunistas.

Acrescentou que, como a costa da China é muito extensa, seria necessária uma numerosa aviação de reconhecimento.

Respondendo à pergunta dum correspondente, Struble disse que julgava que poderia operar o bloqueio da China mesmo no caso de forças hostis ajudarem aquele país.

Struble, que vai partir no fim do mês para os Estados Unidos, esclareceu que a 7.ª Esquadra é agora quatro a cinco vezes mais poderosa do que antes da guerra da Coreia.

Penso que a 7.ª Esquadra pode evitar a invasão da Formosa—juntou.

Explicou, além disso, que a invasão é tornada difícil pelo braço de mar que separa o continente da ilha e, sobretudo, pela grande mobilidade naval americana. As condições atmosféricas vão em breve tornar-se favoráveis e aumentarão as probabilidades de tentativas de invasão.

Respondendo a um jornalista, declarou ser natural que, se a China fosse ajudada por forças navais dum potência amiga, veria aumentar as possibilidades de êxito.

Struble, porém, recusou-se a responder à perguntas acerca da possibilidade de desembarques americanos ou nacionalistas chineses nas costas da China comunista.

Como lhe inquirissem se tinha sido verificada a presença de submarinos soviéticos perto da Formosa, redarguiu que não se identificara nenhum submarino como sendo russo, nessas paragens, mas que submarinos «não identificados» tinham sido avistados perto das Filipinas.

Interrogado acerca das minas flutuantes encontradas ao largo da Coreia, o almirante afirmou que não tinham incomodado muito as operações. Recusou-se a desvendar o tipo das minas encontradas em Wonsan, dizendo apenas que pareciam ser de fabrico russo. «Mostraram-se eficazes e fizeram ir navios pelos ares» juntou.

Não quis revelar a finalidade das conversações que teve recentemente na Formosa e, como lhe fizessem perguntas quanto às qualidades dos couraçados, contestadas por alguns, Struble redarguiu que «é útil tê-los à sua disposição» e que o «Missouri» fez trabalho notável na Coreia.—(F. P.).

RECOMEÇARAM AS BUSCAS

para encontrar o «Globemaster»

LONDRES, 26.—Catorze aviões americanos e britânicos recomeçaram hoje, de madrugada, as buscas para encontrar o «Globemaster» americano desaparecido desde sexta-feira, com 53 pessoas a bordo. A aviação dos Estados Unidos espera utilizar, hoje, 35 aviões nas buscas (o mesmo número de ontem), mas o tempo não está em condições na área das buscas, cerca de 800 quilómetros a Sudoeste da Irlanda.—(Reuter).

A VERDADE

não sofre dissimulação. Como a verdade é só uma, a Grande Ourivesaria da Moda não pode ser imitada.

Rua da Prata, 257

As operações na Coreia

decorrem com ritmo menos vivo entregando-se as forças comunistas a simples acções de retardamento

FRENTE DA COREIA, 26.—O avanço aliado a Norte de Uijongbu, e no sector Oeste e Norte de Hangy, frente central, prossegue, para reduzir as bolsas feitas pela linha das Nações Unidas nesses dois locais, em relação às duas alas e o centro Oeste, próximos do paralelo. O inimigo limita-se a tentar retardar o avanço aliado, abandonando uma altura, expulso pelo fogo da artilharia, e indo ocupar a seguinte. Trata-se, aliás, de pequenos grupos inimigos e parece desde já que o grosso das forças retirou para detrás do paralelo.

A descida em pára-quedas efectuada na sexta-feira passada ainda não deu tudo o que se podia esperar e foi completada ontem por uma manobra audaz, destinada a cortar a retirada aos inimigos que ainda possam encontrar-se no sector Oeste.

Enquanto se operava esta manobra, divisões do 1.º Corpo avançavam para Norte a juntar-se aos grupos de combate em Musanni e aos pára-quedistas, apenas separados destas unidades por alguns quilómetros.

A bolsa do sector Oeste está agora, pois, mais ou menos reduzida. A do sector central está também em vias de desaparecer. Patrulhas dum divisão americana levaram a cabo um reconhecimento até 14 quilómetros a Norte de Hangy, isto é, cerca de 4 quilómetros a Sul do paralelo, sem encontrar resistência. Contudo, elementos aliados esbarrraram com companhias chinesas a Oeste de Chunchon e um regimento inimigo e um depósito de mantimentos foram assinalados a Nor-Noroeste desta cidade.

Relatórios atrasados recebidos da divisão sul-coreana «Capitôlio», que opera ao longo da costa Leste, indicam que duas patrulhas desta divisão atravessaram o paralelo no sábado, mas retiraram em seguida. A primeira entrou em contacto com uma companhia três quilómetros a Norte do paralelo e a cinco da costa. A segunda esbarrou com um pequeno grupo comunista, quilómetro e meio a Norte do paralelo, mais a Oeste.—(F. P.).

Avanços ligeiros e acções de patrulhas—diz o comunicado oficial

TÓQUIO, 26.—Um comunicado do 8.º exército, publicado esta manhã, diz que as forças das Nações Unidas efectuaram ontem apenas avanços limitados e operações de patrulhas no conjunto da frente. O inimigo só opôs ligeira resistência.

Um comunicado do general MacArthur desta manhã anuncia que a actividade na frente da Coreia foi de ligeira a moderada «com ganhos de terreno em direcção ao Norte contra resistência inimiga decrescente».

Acrescenta que forças navais sul-coreanas levaram a cabo uma incursão na península de Wo Sari, a Sul do estuário do Taedong, na costa Oeste, e infligiram perdas ao inimigo. Continuaram os bombardeamentos navais na costa Leste.

Um comunicado da Aviação americana anuncia que a Aviação comunista manifestou maior actividade nas últimas semanas. Em Fevereiro assinalara-se um total de 90 aviões inimigos. Nos últimos quinze dias, avistaram-se

Um homem contra um tubarão

SYDNEY, 26.—Ken Davidson, de 23 anos, mergulhou em direcção a um tubarão de 1 metro e 80 de comprimento e agarrou-o pela cauda, próximo desta cidade, depois de o perseguir em esquático e obrigou-o a seguir a direcção do litoral. O tubarão voltou-se e mordeu Davidson, que não ficou gravemente ferido, no estômago. Seu irmão disparou um arpão contra o tubarão. Banheiros atacaram-no com paus e pedras. Por fim, ataram-lhe uma corrente à volta da cauda e arrastaram-no para terra.—(R.).

mais de 140, quase todos de reacção. Três foram destruídos e dez danificados ou provavelmente destruídos. Em Fevereiro as perdas infligidas aos comunistas foram um avião destruído e outro danificado.—(F. P.).

Uma divisão sulista desfilou em Taegu

TAEGU, 26.—Numa mensagem difundida por ocasião do seu 77.º aniversário, o presidente Syngman Rhee declarou que a Coreia cometera um suicídio nacional se cedesse às ameaças comunistas e detivesse o seu exército no paralelo 38. Acrescentou que esta não tencionava fazer atravessar por tropas a fronteira da Manchuria.

«Não queremos—disse—que a Coreia se torne o ponto de partida duma terceira guerra mundial».

Com motivo no seu aniversário, o presidente acompanhado pelo seu ministro da Defesa, pelo embaixador americano John Muccio e pelo general John C. Coulter, comandante adjunto do 8.º Exército, passou revista, em Taegu a uma divisão de infantaria sul-coreana que, depois de sofrer recentemente perdas severas, acaba de ser reorganizada. Doze mil homens desta divisão desfilarão durante perto duma hora na avenida central da cidade. É a primeira vez, desde a guerra, que uma divisão completa do novo exército sulista, com todo o seu material—veículos, carros blindados, ambulâncias, autorádios—desfila em público. As tropas envergavam equipamento de combate.—(F. P.).

PUSAN, 26.—Numa breve declaração pronunciada em Pusan, o presidente Syngman Rhee afirmou que as forças sul-coreanas atravessarão o paralelo 38 «apesar de todas as objecções e de todos os obstáculos». Acrescentou que nenhum patriota coreano aceitará já mais um compromisso neste ponto.—(F. P.).

A ligação aérea

entre a Austrália e a América do Sul

SANTIAGO DO CHILE, 26.—O hidro-avião australiano «Frigate Bird II», actualmente na última tirada de um voo de 8.500 milhas através do Sul do Pacífico, deve chegar hoje a Valparaíso. O avião «Catalina», emprestado pela R. A. F. australiana e pilotado pelo veterano capitão Patrick G. Taylor, partiu de Grafton, na Nova Gales do Sul, em 14 de Março, para estudar um trajecto para a carreira projectada entre a Austrália e a América do Sul. Esteve retido na ilha da Páscoa, durante 24 horas, por avaria no motor e, posteriormente, por más condições atmosféricas, mas, na noite passada, levantou voo com condições perfeitas, para o último percurso, que deve durar 17 horas.—(Reuter).

Julgamentos na Jugoslávia

BELGRADO, 26.—A agência noticiosa jugoslava «Tanjug» anunciou que cinco jugoslavos, incluindo dois antigos oficiais do Exército e uma mulher, vão hoje ser julgados por um tribunal militar, em Zagreb, por espionagem a favor dos serviços secretos húngaros. O libelo afirma que pretendiam derrubar o estado e a ordem social, na jugoslávia.—(R.).

Choque de três automóveis

numa estrada italiana

NÁPOLES, 26.—Ficaram feridas 14 pessoas numa colisão entre três automóveis na auto-estrada Nápoles-Pompeia. Um deles, em que viajavam seis pessoas, resvalou e foi embater com outros dois que vinham em sentido inverso.—(France Presse).

MOVEIS

GENERO ANTIGO

Estofos, cortinados e Decorações
A MAIS PERFEITA EXECUÇÃO
Sob a Direcção-Técnica de
RIBEIRO-DECORADOR

(ex-l.º empregado de Jalco, Ld.ª)

Fabrica e Salão de exposição
Trav. Moimho de Vento, 32 (Estrela)—T. 62338

Na Indochina assinalam-se acções de patrulhas consideradas prelúdio de nova ofensiva

SAIGÃO, 26.—Forças do Vietemine, concentradas ao pé dos maciços tonquineses, atacaram violentamente durante a noite passada, postos de aldeias situados na orla do dispositivo francês.

Pensa-se que se trata de operações preliminares da ofensiva de grande envergadura actualmente prevista.

Os postos resistiram heroicamente e conseguiram deter os assaltos dos rebeldes, contra-atacando depois com o apoio de artilharia.

A actividade das patrulhas franco-vietnamitas foi intensa no conjunto da frente.

A Aviação atacou concentrações do Vietemine, especialmente nos sectores de Dong Trieu e Vie Tri—Vinh Yen.—(F. P.).

A nova fase das operações

SAIGÃO, 26.—Um comunicado do estado-maior franco-vietnamiano confirma hoje o recomeço de actividade ofensiva por parte do Vietemine no Norte e confirma que o inimigo foi repellido, sofrendo pesadas perdas. No centro, assinala-se actividade de elementos ligeiros no conjunto do território e um ataque a instalações rebeldes na região a Norte de Hue pela aviação de caca. No Sul, houve uma operação de 23 a 26 do corrente na região a Sul de Vinh Long, a fim de atacar de novo unidades regulares do Vietemine, com as quais se tinham já travado recontros por duas vezes, ultimamente, na região de Sadeç. Essas forças, cercadas e violentamente bombardeadas, abandonaram 140 mortos no terreno e 34 prisioneiros.—(F. P.).

Prisioneiros vietminenses que aderem à causa francesa

SAIGÃO, 26.—Setecentos e cinquenta prisioneiros de guerra do Vietemine, internados em Hocmon, localidade a uns 20 quilómetros de Saigão, assinaram esta manhã, um manifesto em que declaram aderir às forças vietnamitas legais.

Depois de denunciar neste documento o carácter comunista do «Governo do Vietemine» e a sua propaganda mentirosa, os prisioneiros afirmam que nada pedem em troca da sua adesão.

Ignora-se ainda que disposições tomarão as autoridades a seu respeito.—(F. P.).

Reforços de material americano

SAIGÃO, 26.—O porta-aviões americano «Sitkohabay» chegou hoje a este porto com um importante carregamento de armamento e 46 aviões «Beareat» fornecidos a título do auxílio à França e aos Estados Associados. (France Presse).

OS ORÇAMENTOS MILITARES

russo e americano

WASHINGTON, 26.—«Voz da América», da sua emissão de ontem, pôs em foco que a U. R. S. S. gasta vinte por cento do seu rendimento nacional com os armamentos e forças armadas, ao passo que os outros países não vão além de quinze por cento. A propósito frisou que embora o orçamento militar soviético no capítulo militar seja de 24.094 milhões de dólares e o americano, segundo propõe Truman, seja de 71.594 milhões na totalidade com dois terços para despesas militares, o russo é de facto superior. Com efeito, disse, é preciso atender que o soldado russo ganha 7,5 dólares por mês contra 75 dólares que é o pré do soldado americano, acrescenta ainda que vários acampamentos militares e outras instalações na Rússia são executadas por «trabalhadores forçados em número de 15 milhões».—(F. P.).